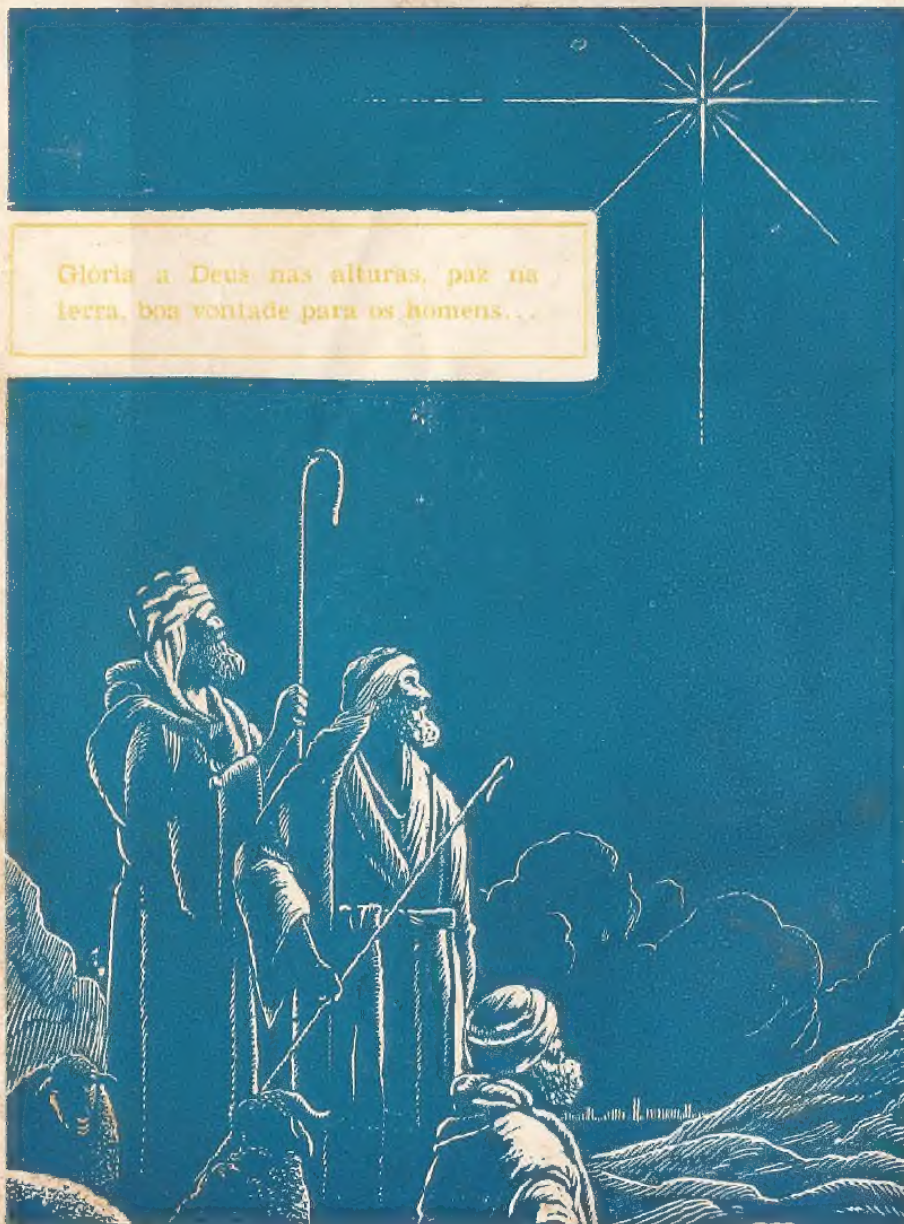
Cruz de Malta

dezembro ~ 1949

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para os homens...

CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa

ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã
da Igreja Metodista do Brasil.

Volume XXII — Dezembro de 1949 — N.º 12

Francisca Marcant Gonçalves

POR QUE?

Por que dás ao teu filho a fantasia
Dum sonho falho e falso da verdade,
Dizendo que o papá Noel traria
De brinquedinhos, uma infinidade?

Do teu filhinho despertando um dia
A inteligência em tôda a claridade,
Compreenderá que sua mãe mentia,
E quem nos mente falta à claridade...

Eu já não faço assim: ao meu filhinho
Também costumo dar algum brinquedinho,
Mas digo sempre que papai lhe deu...

Êle me escuta e eu vou falando e rindo:
— Sabes? ganhastes êste presente lindo,
Porque faz anos, que Jesus nasceu!

...aquelas derrotas e fracassos que geram as grandes tragédias aos que vivem nos têrmos estreitos da matéria, para êle redundam por fim em vitória e sucessos.

EXPERIÊNCIAS DE CADA DIA

COMO FRUTO de observações no contacto diário com a mocidade, sobretudo nos grandes centros, gostaria de apresentar à "nossa família" a condensação de tôdas as respostas que tenho ouvido da parte dos moços e muitas vêzes de adultos amadurecidos e com obrigação de pensar melhor, quando lhes falo sèriamente sôbre a importância e o lugar da religião na vida.

Considerando que o Brasil tem como herança histórica a tradição católico-romana e a igreja em questão é absolutamente estática no que diz respeito à formação espiritual da mocidade, admite logo que qualquer tentativa de estudo e cuidado sôbre o problema religioso é atividade não católica. Daí a primeira resposta:

1. EU SIGO A RELIGIÃO DE MEUS PAIS

Esta resposta tem duplo sentido: em primeiro lugar significa *comodismo;* "a religião de meus pais" quer dizer *ser sem de fato ser*. É procurar a igreja por ocasião dos sacramentos e participar das festas comemorativas dos dias santos e, no máximo, ter um santo como padroeiro — e isto mais com as moças... Em segundo lugar significa uma falsa resposta ao apelo da consciência. Em vez de dar solução ao problema, admite que êle esteja naturalmente resolvido e pronto. Na verdade, os nossos pais devem ter uma tal expressão religiosa que os filhos se sintam inspirados a seguí-la. Infelizmente, porém, não é assim no Brasil católico. Os pais se desinteressam completamente pelo problema religioso dos filhos, talvez por falta de autoridade moral em virtude de que para êles mesmos a religião é coisa menos que secundária. Dessa maneira, os filhos acham melhor tratar o problema assim: "de certo a religião não faz falta, pois meus pais quase não se preocupam com ela." E, quando se lhes fala sôbre o assunto, pretendem responder satisfatòriamente dizendo que seguem a religião de seus pais.

2. EU CREIO EM DEUS E NÃO FAÇO MAL A NINGUÉM

Há uma grande maioria que admite o fato de que "crê em Deus." Vai mais além: alega que não faz mal a ninguém. Essa resposta, como se vê, é uma expressão súbita do sub-consciente, no que se refere à religião: crer em Deus e promover a prática do Bem. Em segunda análise, porém, a resposta apresenta uma afir-

mação falsa quanto à comprovação prática. *Crêr* não é sòmente uma afirmação definida, adstrita às palavras. É admitir em Deus, todos os atributos que o caracterizam. Admitir, pois, a onipresença, onisciência e onipotência de Deus, a aceitar a sua manifestação histórica através dos profetas e de Cristo, decorrendo daí a aceitação da verdade contida nos escritos bíblicos; é aceitar ainda as leis que devem reger a conduta humana, pois o verdadeiro crente *tem que admitir um plano de Deus para sua pessoa.*

Quanto ao "não fazer mal a ninguém", é algo que ninguém pode afirmar em sã consciência. *Mal,* hoje em dia, dada a degradação que avassala o mundo, é apenas matar, roubar, espancar, prejudicar intencionalmente. Se porém a sua razão é que diz não estar fazendo o mal, é possível que o julgamento seja errado, em virtude de que, desprovido de um contrôle "externo" à razão, o indivíduo tende à condicionar com a consciência sua, criando "razões" que a verdadeira razão desconhece, para justificar todos os seus atos. Sem o padrão da perfeição divina revelado no conteúdo do conceito evangélico da religião, é impossível ao homem julgar os seus próprios atos. Daí se vê como labora em erro quem admite a simples declaração de que crê em Deus e não faz mal a ninguém, sem procurar externar a sua crença e definir o padrão de julgamento do mal e do bem. É julgar-se réu e designar-se juiz em causa própria...

3. A RELIGIÃO É INCOMPATÍVEL COM A EXPRESSÃO SOCIAL

Esta é uma razão que os jovens apresentam quando se lhes fala sôbre religião. Desgraçadamente, o que se admite hoje como "expressão social", mórmente para os jovens e para os homens é: beber nos bares com certos companheiros, fumar, dançar, aproveitar a oportunidade para a prática do adultério e, finalmente, não ter nenhuma palavra no index do escrúpulo e realizar qualquer transação humana de que se aufira proveito econômico ou pessoal. Considerando que a maioria dos nossos compatriotas pensa assim, que se deve esperar do Brasil? Que se deve esperar quanto ao modo de encarar a vida e as célebres filosofias de esquina: tôdas as mulheres são falsas, homem nenhum presta, só é homem quem faça isto ou aquilo. Considerando-se isto, pois, como expressão social, a religião é de fato incompatível com ela. A verdade é que o quadro acima não representa a realidade quanto à interpretação da verdadeira vida social em coletividade. O que aí se disse é antes degeneração social e volta à barbárie.

A religião define os limites e o significado da vida e, uma vez que ela faça parte da personalidade, processa-se o acondicionamento da vontade humana com a vontade divina e o indivíduo tem uma visão diferente da vida e suas conjunturas. Destarte, a religião não *desce* a identificar-se com a tendências e degenerações humanas, mas as tendências e degenerações se aprimoram e *sobem* a identificar-se com os valores divinos. Eis o escôpo da religião.

4. MINHA PROFISSÃO NÃO ME PERMITE SER RELIGIOSO

Em virtude dos graves problemas econômicos que trazem em sobressalto os indivíduos, proliferou-se de maneira espantosa o

modo de ganhar dinheiro, e, como natural, o escrúpulo nos meios comerciais desaparece dia a dia. Ora, a religião como identificação com o que é perfeito, decente e elevado se divorcia dos métodos abjetos de negociar. Que pretendem pois os jovens ao se verem diante dêsse problema? Fazem como o néscio e despedaçam o espelho que lhes reflete as deformidades físicas, isto é, querem alienar de si o espelho da perfeição que se acha na religião.

Conheço intimamente médicos, advogados, dentistas, funcionários públicos, políticos de nomeada, delegados de polícia, soldados, prefeitos, livreiros, agricultores, lixeiros e infinidades de outros profissionais ou comissionados que fazem de suas vidas um verdadeiro sacerdócio, ou no mínimo dão à religião um lugar de destaque, sem prejuízo de suas funções e de seus proveitos materiais. O que os indivíduos não religiosos ignoram é que olhando a vida pelo prisma da religião, o conceito de lucro, progresso, bem-estar etc., assumem proporções e características diversas das que comumente se conhecem. O que a mocidade deve ter em vista é que, qualquer que seja a profissão a escolher os objetivos elevados devem constituir sua base segura e, quando esta base é norteada pela religião processa-se uma interação moral entre os interêsses do Reino do Céu e os problemas da vida.

5. A RELIGIÃO ANIQUILA A VONTADE

Não tem fundamento prático nem científico esta afirmação. É comum encontramos indivíduos que, fazendo propostas pouco recomendáveis a pessoas religiosas, encontrando franca oposição, afirmam que a religião afasta do indivíduo a liberdade de fazer tudo que se lhe depara. Ora, o fato de a religião fazer com que o indivíduo faça aquilo que êle quer fazer e não fazer aquilo que não quer fazer, infere-se que permanece mais do que nunca o domínio da vontade. O mesmo não se dá com os indivíduos viciados: querem deixar de fumar e não podem; sentem que devem deixar de beber mas não dominam sôbre a vontade e vão de novo beber. Acham que devem manter a mais elementar fidelidade à esposa e aos filhos, mas o desregramento moral, fruto da liberdade suposta que a libertinagem inculca na personalidade, os conduz às manifestações menos dignas do caráter.

Mas, há ainda o aspecto positivo da questão que é o novo horizonte que se descortina com a religião. A vida toma um significado especial. As próprias vicissitudes da vida acarretam menores consequências e se transformam mesmo em benefícios e esperanças. Quando a religião alcança o coração do indivíduo, aquelas derrotas e fracassos que geram as grandes tragédias aos que vivem nos têrmos estreitos da matéria, para êle redundam por fim em vitória e sucessos. O segredo está no fato de que a sua vontade está identificada com a divindade, fonte inexaurível de poder e de inteligência.

6. NA IGREJA HÁ MUITA HIPOCRISIA

"... e por esta razão não quero pertencer a nenhuma".

Aí está uma grande verdade. Em todos os tempos a igreja

RESQUÍCIOS

Käte Alice Östergren
Central — São Paulo

abrigou no seu seio homens indignos, até mesmo sanguinários e assassinos, hipócritas e ambiciosos. Esta não é todavia uma razão plausível para que dela nos afastemos de vez que ela tem forjado também os maiores herois, santos e benfeitores da humanidade. Demais, em tôdas as associações a que venhamos a pertencer, na sociedade a que pertencemos, enfim, em todos os meios em que agimos encontramos o mesmo problema e, ainda que em nada nos edifique moralmente, alí continuamos, muitos até orgulhosos...

Quando se fala, em *religião para a vida*, não pensamos automàticamente em Igreja. Esta é uma associação dos religiosos que a ela desejam pertencer; esta é o hospital em que os enfermos do espírito se curam. Religião é, porém, mais do que Igreja. É a volta da centelha divina no coração humano para a fonte de onde veio. É a religação do elemento da personalidade humana — a alma — ao elemento infinito — Deus. E não será por vermos milhares de errados traírem o próprio nome da fé que, em sã consciência, iremos nos enveredar pelos mesmos caminhos incertos e falhos. O péssimo exemplo que os hipócritas têm dado e continuam dando, antes de ser motivos para nos afastar da verdade, devem ser uma advertência a que nos impressionemos com os verdadeiros valores que ainda existem em nós.

Quantos moços que, vegetando no trabalho, nas bancas de jôgo, nos lupanares, sem conhecerem mesmo a significação de suas vidas, poderiam encontrar na religião, no estudo e na análise das coisas sagradas, os elementos transcendentais que os levariam às maiores realizações, para honra do nome de suas famílias, para a grandeza da Pátria e o bem estar da coletividade humana!..

N. Trindade, pastor

...E vindo a onda visitar a areia, antes de ir-se disse num queixume:

— Perdeste. E' o fim!

...E a sombra triste que chegou primeiro, dolentemente, perguntou tristonha:

— Que é feito de tudo?...

...E o fim de sol que se esqueceu da volta, falou consigo, como quem soluça:

— Que resta?...

...E o galho morto que ficou sózinho, chorou de leve e disse num gemido:

— E agora?...

(Contemplei o quase nada que ficára... Puz-me também a perguntar chorando....

Olhei o céu. A briza frêsca que soprou mais forte chegou-me à fronte e a acarinhou de leve.

E tudo que dormia despertou sorrindo...).

Começarei de novo.

...E à sombra eu disse:
— Não sabes que enfeitas no contraste ao brilho?...
...E ao fim de sol que já não tinha luz:
— Não sabes que até um refléxo pode iluminar?...
E à onda que rolava:
— Não sabes que em ti há pequeninas gôtas?...
...E ao galho morto:
— Não sabes que estás só adormecido?..

Começarei de novo!

Que falta ao homem se lhe dão uma onda da força que há no mar, uma réstea da luz que há no sol, um pedaço de sombra que conforta, o saber despertar o que desfalecia?...

Começarei de novo!!

Pois tudo é fácil, tudo bem possível! Ainda há o que aquece a alma! Ainda existe algo que domina!

Começarei de novo!!!

Que falta ao homem se um coração existe?
Que falta, pois, se nele a fé habita?...

ÊLES FORAM TRANSFORMADOS EM UM CONGRESSO

FUI, SOU E SEREI sempre um grande apologista dos nossos congressos.

Reconheço, não obstante isto, que muito ainda lhes falta para serem cem por cento eficientes. Carecemos, não resta dúvida, de resoluções mais práticas que permitam tenhamos, no seio da sociedade em que militamos, quando de regresso a ela, como que uma continuação do congresso a que assistimos. Êles precisam ser transformados de escritórios onde se amontoam papeis com teorias diversas, em laboratórios experimentais onde o senso prático se faça sentir no coração de cada congressista. Mas, seja como for, terei sempre os congressos em grande estima — mesmo se reunissem a mocidade, sem um programa assaz definido, porque, ainda assim, teriam alcandoradas consequências e Deus transmitiria aos corações sinceros que alí se encontrassem, a Sua mensagem, fazendo-a caminhar pelas ondas da fraternidade e da compreensão recíproca. Tenho essas reuniões como ambiente propício à manifestação do poder do Espírito de Deus.

Não nos causará espécie, todavia, se alguém não aceitar êstes nossos arrazoados pensamentos — mesmo assim continuaríamos a esposá-los porque não podemos deixar de amar e defender "aquilo" que temos "visto e ouvido". Vidas inteiramente consagradas aí estão falando muito mais alto, do seu valor, que as nossas palavras desta hora. Quem poderá negar, por exemplo, a influência que o Congresso, realizado o ano passado em Petrópolis, exerceu na vida de dezenas de jovens que a êle assistiram? Somos testemunhas de um regular número de casos em que se operaram verdadeiras transformações, verdadeiros milagres — como diriam outros.

"FUI, SOU E SEREI SEMPRE
Um grande apologista dos nossos Congressos"

Para alegria nossa, glória do próprio Deus e estímulo a todos quantos lerem êste nosso trabalho, citaremos os testemunhos vibrantes de três jovens amigos.

A PRIMEIRA PERSONAGEM é aquela senhorita que, de vestido verde — se não me trai a mente, — declamou uma linda poesia, para nós os congressistas, por ocasião da Festa dos Bretas. Em Petrópolis não nos fizemos muito conhecidos um do outro, mas, a intimidade veio com o trabalho dos Comandos. Trocamos muitas cartas... E são elas que, por mim convenientemente dispostas, vão falar, agora, em nome de Marluce Sucasas Fajardo:

"Fiz minha pública profissão de fé, ainda muito criança, sem estar muito certa do que fazia. Cresci num ambiente bom, puro, religioso. Quando completei dezesseis anos, mamãe quís levar-me para a sociedade de jovens; confesso que não gostei da idéia e "finquei o pé" decidindo-me a não ir. Em maio dêste, — referia-se ela ao ano de 1948 — já com dezessete anos, a presidente da sociedade conseguiu fazer com que eu me tornasse sócia. Ia aos cultos, às reuniões, aos passeios e convescotes, mas não achava, para mim, um

ambiente na sociedade. Qualquer coisa fazia-me sentir como que num lugar que não era meu. Eu lutava interiormente com a fúria de titãs e minha árvore boa quase foi arrancada pela indecisão e falta de fé. Entretanto, alguma coisa aconteceu que trouxe ao meu coração e espírito a paz que tanto necessitavam. Veio o Congresso e com êle minhas grandes decisões e minha grande vitória... Há dois anos passados — continua Marluce — eu pertencia a um clube de minha cidade e não fazia parte da nossa sociedade. Dansava, frequentava rodas inteiramente mundanas, nunca perdia uma corrida de cavalos — quando as tínhamos aquí na pista — e era "fã" do Pif-paf, Campista e outros jogos; todos diziam que eu tinha "sorte" e, de fato, sempre andava "endinheirada". Agora, porem, tudo mudou para mim. Meus domingos já não são mais para vesperais e saraus dansantes; dedico-os ao trabalho de visitação da minha querida sociedade. Quero verdadeiramente fazer muito por Cristo. Hei-de lutar sempre; lutar com tôdas as minhas fôrças e empregarei o que de melhor possuo na conquista do meu grande ideal."

A SEGUNDA PERSONAGEM é hoje pessoa de minha inteira intimidade. Conheci-a aqui em Campos, há uns dois anos passados, quando veio transferida de Carangola para esta cidade. Filiou-se logo à nossa Igreja mas, digamos de passagem, sempre me pareceu um crente "esquisito" e pouco interessado. Trocar um culto ou qualquer reunião de caráter religioso por uma película cinematográfica ou passeios fúteis, parece-me, era coisa que fazia sem trepidar. Foi uma verdadeira luta para levá-lo ao Congresso. Quantos obstáculos criara e apresentara... Felizmente, vencera a nossa persistência porque o Espírito de Deus consentira — *Décio Gomes de Oliveira* precisava passar por sublimes experiências e elas lhe seriam apresentadas, como realmente o foram, em Petrópolis, num Congresso. Hoje faz gôsto vê-lo na igreja. Como trabalha! Quanta dedicação! De maneiras diversas êle vem se gastando no trabalho que é do Senhor: como ecônomo, professor da Escola Dominical, tesoureiro da Sociedade de Jovens, motorista do caminhão que transporta os "comandos" jovens da Igreja Metodista, em Campos, para as reuniões evangelizantes no próspero bairro de Guarús. Quando se refere ao Congresso, no qual foi transformado, o faz suspirando. Ainda no domingo passado, quando, após o culto, conversávamos sôbre o seu "novo nascimento", foi com viva simpatia que ouví dos seus lábios esta expressão: "Por incrível que pareça, eu não era um convertido... Ah, congresso! Ah, congresso!" — repetia baixinho, num misto de dor e de profunda alegria!

CONHECER A TERCEIRA PERSONAGEM foi, para mim, uma nota muito interessante. Avistamo-nos durante uma reunião de mocidade que dirigí em Niterói, dois dias antes do Congresso. Demo-nos a conhecer e, naquela mesma noite, ficámos a conversar até alta hora. Tomamos a moral cristã para objeto de nossa conversa. Suas idéias, a meu ver, um tanto "avançadas", não foram por mim esposadas e, daí, uma acalorada discussão teve lugar. Julguei, a princípio, difícil se estabelecer entre nós uma sólida amizade. Mas, veio o Congresso e tudo se modificou. Passamos a nos estimar e respeitar; tornamo-nos amigos íntimos.

A transformação operada por Deus no coração de *Messias Amaral dos Santos* é coisa verdadeiramente impressionante. Ouvi dos lábios do seu venerando pai, — Rev. Messias Cesário dos Santos, abnegado e piedoso ministro de nossa Igreja, — há bem poucos dias, uma descrição maravilhosa. O Messias, tão sòmente acabara de chegar de Petrópolis, procurara o seu velho pai e, lembrando-se de colegas seus que já haviam abandonado a Igreja, entre lágrimas, exclamara: *"Meu pai, já perdi muito tempo!"* Pai e filho trocaram vigoroso abraço. Lágrimas de alegria e de arrependimento se misturaram formando como que um sublime sacrifício de louvor ao Eterno.

Alguns mêses depois dêstes acontecimentos acima expostos, recebí dêsse jovem, algumas palavras, diria mais, notáveis confissões: "Tenho pedido a Deus que me dê oportunidade para realizar o trabalho do Senhor e que se eu ainda tenho de dedicar-me única e exclusivamente ao Seu trabalho, que apresse o dia, chamando-me da maneira mais compreensiva possível ou até violentamente, como fez a vários servos seus do passado. Garanto que não serei desobediente à visão celestial". Em fins de dezembro último o meu coração quase estourou de emoção e alegria, quando li: "Mandei hoje — dia 23/12/48 — uma carta ao Dr. W. H. Moore, reitor da Faculdade, pedindo um lugar para mim no próximo ano. *Não resisti mais ao chamado de Deus para o seu santo serviço...* Tive de romper muitas dificuldades para chegar às conclusões a que cheguei, mas, graças a Deus, de quem tudo espero, dei o meu passo atendendo não a um chamado para o mês de janeiro — referia-se êle ao trabalho dos Comandos — mas para entregar o resto da minha vida ao trabalho Santo do Ministério."

AÍ ESTÃO OS FATOS. Temos ou não temos razões bastante para apologizar os congressos?

Nossos Congressos

São Roque, S. Paulo — Parte dos congressistas, por ocasião do Congresso Distrital de Santos, reunido nessa cidade. Foram dias de grande espiritualidade na igreja, e entrelaçamento de amizade entre os delegados. São dignos de nota o esfôrço e a boa vontade da Igreja de São Roque que tudo fez para que os congressistas tivessem dias agradáveis ao lado dos custosos trabalhos.

Assim como "Êles", muitos outros foram transformados em um Congresso e têm hoje, quiçá inteiramente, as suas vidas consagradas ao Eterno. E, quem sabe, prezado leitor, se tu não encontrarás, também, numa dessas reuniões as experiências por quê tua alma e espírito tanto anseiam?

Vale a pena, na maioria das vêzes, o sacrifício que as sociedades fazem para hospedar um Congresso...

Lenildo Freitas Magdalena
Campos — Estado do Rio

"Por que Não Posso Seguir-te Agora?"

S. João 13:36, 37 e 38.

PARA tudo há uma hora certa.

Deus já tem determinados os momentos oportunos em que os fatos devem dar-se nesta vida.

Poderá o homem mudar êsses momentos?

Sim, é claro! As consequências, entretanto, aparecerão logo.

Vejamos o caso de Pedro. Moço, ativo e, às vêzes, um pouco precipitado, Pedro queria ir com Jesus, desejava segui-lo e logo prometia dar até sua própria vida pelo Mestre. Bonita atitude, não resta dúvida. O momento, porém, não era oportuno. Jesus sabia em que estado dalma Pedro lhe falava tais coisas e sabia, também, que consequências adviriam daquele passo, naquele instante.

Para tudo há uma hora certa.

Quantas vêzes já fizemos afirmações ousadas como as de Pedro! Quantas vêzes já dissemos e reafirmamos a Jesus que queremos segui-lo e parece até que êle nem está ligando nossas palavras! Quantas vêzes, apezar de prometermos até nossa vida ao Senhor, não sentimos sua aprovação ao que falamos e não o sentimos disposto a habitar em nossos corações! Jesus parece até triste conosco!

E' que, em tais momentos, embora falando e prometendo como Pedro o fêz, temos ainda fechados os nossos corações, neles não permitindo a entrada do Senhor. O momento não chegou!

Estejamos alerta à chegada do momento em que Jesus, sentindo-nos prontos e dispostos, resolve aceitar nossas promessas de segui-lo e de dar por êle nossa vida.

Êsse momento depende de nós, amigos!

De uma coisa não nos esqueçamos: para tudo há uma hora certa e a chegada dessa hora depende apenas de nós.

Pedro pensou estar preparado para lutar por Cristo. Que decepção a dêle!

Preparemo-nos de verdade.

Depois, quando perguntarmos a Jesus:

— "Posso seguir-te agora?", dêle ouviremos apenas:

— "Sim! Segue-me!"

Será gostoso ouvirmos isso, não é verdade?

Judith.

COMO PRENDER UM CORAÇÃO?

HÁ POUCO TEMPO atraz o pastor da minha igreja entregou-me um artigo de uma escritora americana, Jean Block, sôbre "Como caçar marido", conferindo-me o título de mestra na arte. Não por realmente saber caçar marido (aos 21 anos ainda não consegui nada), mas por entender inglês e o artigo era escrito em inglês. Desde aquela data muita moça já me tem procurado, anciosa, com um brilho de esperança nos olhos, dizendo: "Como é, Lúcia, você me pode contar como é que se arranja marido?". Para poupar trabalho eu resolvi que seria melhor contar o segredo num artiguete para tôda a gente e a fim de os rapazes não perderem o interêsse, alguma coisa sôbre "como conservar o amor feminino" também. O estudo será breve e todo êle baseado na opinião de psicólogos e gente experimentada em tratar dos males dêsse delicado, incompreendido mas indispensável coração.

QUASE TÔDA MULHER QUER SE CASAR. Mas nem tôdas o conseguem. Há um número reduzido de homens no mundo atual e, na maioria das vêzes, a falta de uma orientação segura obriga muita moça a ter de viver sòzinha durante o resto de seus dias. Diz o Dr. Henry Nelson Wieman que "cada um de nós necessita de pelo menos um companheiro a quem comunicar as coisas mais íntimas e delicadas que se desenvolvem dentro de nós; de outra forma, morre-se por asfixia".

SEMPRE SONHEI casar-me com uma jovem assim...

Segundo os peritos em conselhos matrimoniais, essa situação de morte por asfixia é tola se considerarmos que "umas poucas e simples regras" podem pôr qualquer mulher no mercado do casamento. Felizmente, notem bem, o jôgo não é de sorte, é de "habilidade".

Naturalmente não se trata aqui de pegar qualquer um. Todavia, muito já se tem falado sôbre a escolha de um bom marido, de uma boa esposa e da importância de uma orientação cristã sôbre o assunto, porisso, estamos apenas encarando o problema para sôbre outro aspecto, sem nos esquecermos, entretanto, de tôdas as condições para um casamento feliz. Queremos apenas abrir os olhos das moças para que não percam oportunidades, enquanto lhes é possível isso. E as oportunidades vão desaparecendo dia a dia, pois a maioria das mulheres se casa aos 23 anos. Com essa idade, a chance de vocês se casarem é de uma em 5, mas quando vocês chegarem aos 32, sua oportunidade será apenas 1 em 13.

DISSEMOS QUE NÃO CASA QUEM QUER. Casa quem pode. As moças de hoje têm uma oportunidade negada às dos séculos passados. A de escolher marido. E mais do que isso, hoje em dia, elas tem o dever de procurá-lo. Tôdas temos o nosso tipo ideal, o príncipe encantado, e há algumas condições que julgamos essenciais para um casamento feliz. Então, como primeiro passo para o sucesso, peguemos de um lápis e de um papel e escrevamos: Atributos físicos, mentais, morais, sociais e financeiros. Vamos por o branco no preto e, então, sejamos realistas e comecemos a riscar alguma coisa. Nós nunca encontraremos o homem ideal. Não existe. E se existisse, alguma outra já lhe teria posto a unha em cima. Decida quais suas mínimas exigências num marido e agarre-se a elas. Bem, sabido o que desejamos, é só procurar. Mas... onde procurar?

Suponhamos que há uma moça da igreja que se quer casar. Uma condição essencial para sua felicidade é que êle goste de trabalhar na igreja como também ela gosta. Mas aqui os rapazes são todos apenas amigos e ela não sente por nenhum aquela vibração que leva ao casamento. Que deve ela fazer? Mudar de ambiente, é claro. Há muita Igreja por êste Brasil a fora. Se não Presbiteriana, Metodista. Se não Metodista, Independente. Criem coragem. A felicidade de um casamento acertado compensa o esforço feito.

Conheci uma moça que sentia uma inclinação tôda especial pela Medicina. E ela se prometeu a si mesma que se casaria com

um médico. Pois tôda a tarde ela se punha tôda muito bem arrumadinha e ia ler na Biblioteca da Faculdade de Medicina. E lá ficava horas e horas a fio. No fim de um ano casava-se com um médico.

É. Ninguém pode esperar que o marido ideal caia do céu por descuido. E êsse negócio de olhares que se cruzam e é tiro e queda por ser muito bonito, mas é muito problemático.

Mas... bastará encontrar rapazes que nos atraiam? Lógico é que não. É preciso alguma coisa mais que, além de atraí-los, os prenda. Aqui o encanto natural e simples feminilidade são os melhores aliados. Se vocês estiverem ansiosas por conhecer melhor um homem, automaticamente perguntarão quem é êle, o que faz, de onde vem. Logo êle começará a falar de si mesmo e vocês estarão ouvindo. Apenas ouvindo... uma regra importante para se dar bem com qualquer rapaz.

VOCÊS SABEM QUE SÓ por meio da conversa poderão interessar um rapaz? Se algum rapaz as atrai e suas relações com êle são de um simples "alô", puxem prosa. Que têm vocês a perder? Tente quer assunto, nem que seja "o tempo". E nunca sejam sarcásticas à sua custa. E' possível que alguma moça não saiba ser o elogio a arma de maior efeito.

Uma recomendação agora se faz pertinente, embora pareça um tanto paradoxal. Nunca tente demais prendê-los ao anzol. Faça fôrça para frequentar lugares onde há rapazes; procure conhecê-los, faça-se atraente. Jogue a isca, e espere. Nunca traia por gestos ou palavras, que você tem em mente o casamento. Sua obrigação é levar as coisas disfarçada e sutilmente, de forma a dar suficiente luar e perfume de rosas e produzir a atmosfera apropriada.

Adate-se ao rapaz que você amar, mas nunca tornando-se apenas um seu reflexo. Não descuide da sua personalidade moral, intelectual ou física e, por favor, não a mude e transforme de acôrdo com a personalidade dêle. Jean Black conta o caso de uma moça que se queixava:

"Eu tentei tanto ser doce e compreensiva. Êle gostava de andar — andavamos. Êle gostava de nadar — nadavamos. Êle adorava basket-ball — iamos espiá-lo. Êle se deliciava com espaghetti — comiamos espaghetti. Êle gostava de concertos — eu os ouvia até minha cabeça estourar.

Sim, eu agora o tenho, mas às vêzes me pergunto se vale a

pena, pois agora que nos casamos, não sentimos prazer nas mesmas coisas e temos que começar tudo de novo, aprendendo a dar e receber."

DEPOIS DE TUDO ISSO, parece ser muito triste a situação masculina. Afinal, vão êles cair numa armadilha preparada por moças casadoiras que vêem no casamento a liberdade, independência e descanso almejados?

Seria bom então explicar aos rapazes uma coisa. Tôda a moça bonita ou feia, tem sempre uma média de 4 pretendentes e se ela quizesse casar mesmo só por casar, sempre teria oportunidade. Mas o sexo frágil, em geral, é de temperamento muito mais delicado, de sensibilidade muito mais apurada que o chamado sexo forte, talvez já por isso mesmo. E o casamento, para a mulher normal, não é uma âncora. Muito pelo contrário. Ela compreende o quanto de responsabilidade há nele e de trabalho, buscando-o apenas por altruismo. Vontade de tratar bem ao ser que ela ama — vontade de dedicar-lhe tôda a sua vida e, ainda, o desejo cristão de realizar sua mais alta missão de mãe. Mas o egoísmo masculino é um fato para o qual não há contestação e êle, às vêzes, por falta de cuidado, destroi dela tôdas as ilusões.

Cada mulher anseia que o homem a quem entregou seu coração mantenha a prática das mesmas coisas que fazia quando desejava conquistá-la. As mesmas gentilezas, as mesmas cortezias. Que custa a um homem repetir todo o dia: Eu a amo, meu bem. Ou então contar-lhe a graça e formosura? Não dá trabalho e não conheço uma mulher que diga ser isso pieguice tola. Elas nunca perdem o romantismo dos perfumados e róseos 15 anos.

Doroty Dix, famosa escritora, em um artigo sôbre o problema da felicidade, conta que um psicólogo de renome afirma o seguinte: "Se as mulheres decidissem alguma vez como desejam ser tratadas em definitivo pelos homens, não existiria dificuldade para conseguir que os homens as tratassem da forma desejada".

O psicólogo pretende nos ofender. Mas o efeito é contrário. Concordo que sejamos difíceis de tratar, mas aí mesmo reside o encanto feminino. Todo o mundo dá sempre mais valor ao que custa trabalho. Elas são difíceis, mas não impossíveis. No difícil está o it. E se o homem tem o sexto sentido, deveria usá-lo com mais frequência.

Entretanto há coisas que agradam ou desagradam à maioria das mulheres. Querem ver o que é psicologicamente um balde de água fria? Quando sua namorada lhe perguntar qual o seu tipo

ideal de mulher, responda: Ah, eu sempre sonhei casar com uma moça assim como a minha irmã.

E nunca, nunca fale com maus modos à mulher que o adora. Quando uma moça se enamora de um homem, constroi logo um pedestal e lá coloca o seu amor, de plácido sorriso e comportamento exemplar. É assim que ela é feliz. O pedestal é forte, mas o seu mau gênio, a sua falta de compreensão, tem a função de formiguinhas que, aos pouquinhos, sem que se lhes percebam os movimentos, vão roendo, trabalhando, até que tudo acaba um dia ruindo. Cai de repente e aí é muito triste para ambos.

OUTRA COISA. Nada há piór que um homem que nunca acha um elogio para aquilo feito por ela; um homem que só sabe criticar. Isso desespera! Seja indulgente para com os erros dela, como você exige que ela seja capaz para com os seus.

E sabem de uma coisa? Para ser feliz a mulher precisa sentir-se intimamente orgulhosa do homem a quem ama. Esta é a classe de amor que mais resiste a provas. O que é reforçado pela admiração e orgulho dela por êle. Cuide-se para ela. As pequenas coisas também têm influência e quanta! O homem deve se esforçar para sair da mediocridade. Uma enquete feita entre as mulheres americanas evidenciou que tôda a mulher prefere admirar um marido famoso do que ser famosa ela própria.

Gostaria agora de terminar com uma palavra muito sábia de um americano, Dr. Wood:

"Tôda a pessoa que pensa profundamente sôbre a vida e que espera casar-se, deseja um amor digno de devoção de tôda a sua vida. É bom recordar que o amor é uma experiência na qual entra em jogo a personalidade tôda, com seus elementos espirituais, intelectuais e estéticos e não simplesmente uma emoção desordenada.

É necessário admitir que muitos matrimônios devem seu fracasso ao fato de terem tido como base uma atração superficial. Nem todo aquêle que diz "eu te amo" entrará no reino da felicidade — mas sim os que cultivarem o amor através da personalidade inteira, incluindo a parte espiritual. Duas pessoas que ao estar juntas sentem uma viva emoção e que possuem afinidades mentais e espirituais, atração estética e física, podem considerar-se realmente enamoradas. É o verdadeiro amor. O amor que desperta o idealismo, o amor que aumenta a vitalidade e a beleza física, o amor que acorda a alma, o amor do qual surge uma nova vida."

Lúcia Saraiva — São Paulo.

EM NOSSAS SOCIEDADES

BOAS QUALIDADES

CONTA-SE QUE CERTA OCASIÃO, há muitos anos, na cidade de Jerusalém, tôdas as pessoas ao passarem por um trecho de certa rua, ao olharem para determinado vulto ao lado da calçada, repugnavam-se imediatamente tapando as narinas, virando o rosto ao mesmo tempo que aceleravam o passo, blasfemando. Esta cena era causada por um cão morto, já em adiantado estado de putrefação. Porém, entre as pessoas que por alí passavam, uma delas, ao ver o cão morto, olhou o bem e, apesar da podridão do mesmo, exclamou: Que belos dentes êle possui! Foi Jesus quem assim falou. Sim, apesar da morte e podridão daquele animal, Jesus ainda viu nele certa coisa boa, certa qualidade — seus dentes alvos e fortes!

Embora, Jesus tivesse aproveitado um animal Êle nos deu uma bela lição. Se o Mestre achou uma boa qualidade naquele animal, no estado em que se encontrava, quanto mais Êle achará boas qualidades e virtudes num ser humano!

Apesar dos pecados e iniquidades da humanidade, apesar dos crimes e barbarismos praticados pelos homens e suas descrenças, revoltas contra a religião e as coisas divinas, apesar de tudo isso, Jesus, nosso Salvador sempre encontra boas qualidades no homem, estando sempre pronto a perdoá-lo e encaminhá-lo pela vereda da justiça e do bem.

Muitas vêzes num grupo de conversa, quando os comentários giram em tôrno de determinada pessoa, são apresentados sòmente seus êrros, defeitos e imperfeições. Não se olham as boas qualidades e virtudes daquela pessoa. Ninguém tem o direito de criticar o seu semelhante: todos nós somos imperfeitos e cometemos faltas. Jesus, a encarnação absoluta da perfeição, costumava dizer que só havia um perfeito: o Pai Celeste nos altos céus. Mas dizia: sede perfeitos.

Tenhamos por hábito, de ver em nossos semelhantes, apesar de seus êrros e imperfeições, suas boas qualidades e virtudes. Assim procedendo, tornaremos o nosso mundo mais humano e mais cristão.

José Arisi — Central - Passo Fundo

Presidente Prudente, São Paulo — Esta sugestiva fotografia representa o término de uma das mais movimentadas campanhas da SMJ: Eleição da Rainha da Sociedade. Num total de 19 330 votos, rendeu Cr$ 11 500 que acrescidos de outros trabalhos perfazem Cr$ 13.000,00, ultrapassando o alvo financeiro que era de Cr$ 8 000,00. A rainha eleita é a esforçada jovem Eunice de Andrade, com 10.734 votos; em segundo lugar vem a srta. Anesia Garcia com 4.854 votos, em terceiro lugar a srta. Olga Botelho com 3 734. O cliché focaliza a rainha, as duas princêsas, seus respectivos cavalheiros e esforçado pastor da paróquia, Rev. Mário Lavoura. Merece aplausos tão eficiente trabalho.

Da Federação às Sociedades

XVII Congresso — Aproximando-se a época de nosso Congresso, chamamos a atenção dos delegados para a necessidade de observar alguns tópicos relativos ao bom desempenho de suas funções. Em Lins, teremos oportunidade e dever de traçar planos concretos para o desenvolvimento espiritual da mocidade nesta Região e, só com a experiência individual dos delegados das SSMMJJ e SSMMJJu, alcançaremos êsse objetivo. Gostaríamos, pois de perguntar aos delegados: 1. Já conseguiram organizar a contribuição que sua Sociedade pode fornecer? 2. Já enviaram sua ficha de inscrição? 3. Já têm em seu poder as credenciais de delegado? 4. Já estão ao par de todos os dados que se fazem necessários para representar sua sociedade? Um bom delegado não se esquece de que sendo o elemento de ligação entre a sociedade e a Federação, deve levar do Congresso tôdas as notícias e experiências que venham a ajudar a entidade que representa. Do contrário, não há razão para se realizarem congressos.

Comandos — O grande movimento dos comandos só alcançará pleno êxito se puder contar com a colaboração decidida de cada jovem, em particular e das Sociedades de Jovens, em geral. A cada um cabe orar, influenciar na decisão de jovens para os comandos, custear ou procurar levantar os meios necessários para tal — as despesas decorrentes do trabalho. Um pouco de cada lado somará o total necessário para que os Comandos Wesleyanos realizem sua importante missão.

Acampamento — Aos presidentes de sociedades que ainda não comunicaram à Federação a importância referente à venda de selos pró-acampamento, que o faça sem demora. Sem as importâncias especiais para êsse fim, como poderemos realizar êsse grande sonho de nossa mocidade?

Estamos aguardando para hoje mesmo o recebimento das notícias (acompanhadas de cheques...) sôbre a venda de selos comemorativos de nosso cincoentenário. É um trabalho dos jovens para os jovens.

Terminando o ano — No decorrer dêste exercício eclesiástico, julgamos ter feito o que nos foi possível, dadas as nossas capacidades e cooperação por parte das Sociedades. Deus muito nos inspirou e isto foi a alavanca que nos moveu.

Não podemos deixar de lembrar o apoio que recebemos do Bispo C. B. Dawsey, dos pastores nas paróquias e das diretorias das Sociedades. Não fazemos, pois nenhum favor, agradecendo sinceramente a valiosa colaboração de todos, desejando que Deus ajude, abundantemente, orientando nas escolhas e deliberações.

Trabalho de equipe — Está em moda falarmos em "trabalho de equipe". Quer dizer, trabalho conjunto, em que se conjugam as fôrças, em que se trocam experiências e se auxiliam mutuamente. Pois bem. É o que precisamos para o progresso e aperfeiçoamento de nosso labor cristão. Assim, faz-se mistér o maior estreitamento de relações entre as sociedades e a Federação de modo que ambas realizem aquilo que lhes compete no Reino de Deus.

Federação — Centro

O Futebol... e outros Jogos...

ENTRE OS JOGOS DESPORTIVOS tôda gente sabe que no Brasil, um dos mais difundidos é o futebol.

Já desceu dos colégios secundários, onde deveria ser abolido dos 13 até à idade dos 18 anos, para as escolas primárias e até mesmo crianças pequeninas imaginam jogar futebol com qualquer coisa que sirva de bola: uma fruta, uma lata, uma pedra e até um botão.

Tal é o efeito do exemplo. Deve ser abolido entre as crianças e adolescentes. Sòmente após os 18 anos deve ser praticado.

O futebol já foi condenado até à idade de 18 anos por determinar, em geral, hipertrofia e dilatação cardíaca, quando não suficientemente controlado.

A paixão absorvente do jogo, que arrasta muitas crianças e adolescentes, na época presente, é tão fanatica que domina por completo todos os campos do pensamento.

É uma verdadeira mania o tal de *futebol*. Toma-se café com *futebol*.. Almoça-se *futebol*... Janta-se *futebol*. Entra-se no bonde... a conversa é *futebol*. Em casa, *futebol*. Na rua, *futebol*. No teatro, *futebol*. Nas livrarias, *futebol*. Nas repartições públicas, *futebol*. Nas escolas, *futebol*. Nas academias, *futebol*. Em tôda a parte, *futebol*. Na boca de todos os jovens andam o Vasco, o Fla-Flu, o Madureira. Cortam o espaço os nomes famosos... *Perácio, Leônidas, Domingos.*

A mocidade não pensa mais. Discute *futebol*. Nas praias, *futebol*. Em frente de casa, perturbando o silêncio dos moradores, partidas terríveis de *futebol*. Nada mais interessa... é só *futebol*. Nada diminui a paixão do futebol. Nem as luxações, as fraturas, as contusões, as escoriações, os graves ferimentos, as per-

nas cortadas, as orelhas arrancadas, os olhos vasados... Nada. A mocidade deixa-se alucinar pelo futebol.

A educação física deve ser também, como já dissemos, "a educação pelo físico", isto é, o pretexto para, por meio dos desportos, por exemplo, melhorar as qualidades morais e sociais. Fora disso é *coice*, ponta-pé, sôco rebaixamento do *homo-nobilis*, regressão à zoologia, a animalidade, à primitividade, à pré-história.

As duas grandes finalidades da educação física devem ser:

1.º A saúde

2.º O aperfeiçoamento das qualidades morais e sociais.

Não visando êsse alvo, ela desenvolve nos indivíduos o *"instinto de agressividade"*, a ânsia de resolver tudo pela fôrça, pela *violência*, pela *brutalidade*.

As consequências são o espetáculo triste que presenciamos todos os dias, nas ruas, nas praças nas praias, perturbando a tranquilidade e a paz social. É preciso reagir contra o futebol.

Além do *futebol*, cuja condenação na infância e adolescência, acabamos de fazer, outros jogos podem ser permitidos, menos violentos, tais como a peteca, o tênis, o voleibol, o pingue-pongue.

O jogo de peteca, que às vêzes se faz sem regra alguma, tanto

III INSTITUTO ECUMÊNICO

A U. C. E. B. comunica que já se fazem os preparativos para o próximo I. E. que provavelmente se realizará em Campinas, de 3 a 26 de Janeiro, como no ano passado. Dentro de pouco tempo será anunciado o programa completo. Além das aulas sôbre a Bíblia, a Igreja e sôbre a música, serão dados dois cursos especialmente consagrados aos jovens e obreiros leigos das Igrejas

Todos os que desejarem receber prospectos, deverão comunicar-se com o Diretor do I. E., Rev. Jorge Cesar Mota, ou com a Secretária, snha. Letícia Thenn de Barros — Cx. postal 416 — São Paulo.

---

pode ser feito por dois jogadores opostos como com vários, em círculo, delimitados os dois campos e escalados os jogadores. A prática deve ser realizada ao ar livre.

Desenvolvem-se, destarte, não só os membros inferiores pela corrida, mas também os superiores, pelo arremêsso da peteca, e os músculos do tronco pelo esfôrço respiratório empregado.

Com uma bola apropriada improvisa-se um jôgo de peteca.

Para o tênis, o voleibol e o pingue-pongue exige se aparelhamento especial. Não requerem todavia esfôrço tão grande como no futebol e no basquete, aconselhados sòmente após os 18 anos. Êsses jogos podem ser praticados nos estabelecimentos de ensino secundário, devidamente intercalados com outros exercícios para promover, harmônicamente, o desenvolvimento muscular completo dos indivíduos Mais uma vez insistimos: a atividade muscular exerce influência benéfica sôbre as funções circulatória e respiratória; sôbre o sistema nervoso, sôbre as glândulas. Aumenta a defesa do organismo contra as infecções Promove a eliminação de calor. Assegura boa nutrição, auxiliando o crescimento e desenvolvimento normal da criatura. As medidas antropometricas revelam que o pêso, a capacidade vital, a fôrça muscular são aumentados, atestando a eficiência da educação física feita inteligentemente, ao ar e ao sol, com um mínimo de roupa, sem exageros. Exercícios adequados à constituição, à idade, ao sexo. Evitar sempre a fadiga e a estafa. Exercícios *"curtos, enérgicos, intercalados de frequentes pausas de repouso"*, que despertem o interêsse das crianças e dos jovens.

Assim praticada, a educação física concorre para conservar e melhorar a saúde e prolongar a vida. — SNES.

HERANÇA DO NATAL

EM meio a alegria de mais um Natal em comemoração no lindo bairro da Gávea, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, havia um homem que destoava do colorido das roupas, dos sorrisos alegres e dos cumprimentos entusiastas que dominavam o ambiente das ruas, das lojas e das casas. Era uma figura conhecida de todos e o seu mister consistia em estender a mão à caridade pública perambulando daqui para alí.

Através do tempo em que se localizara no bairro, sua posição social, física e estratégica fôra sempre a mesma: isolado, rôto, sujo e sempre à porta do templo de chapéu em punho aparando os níqueis sôltos ao sabor dos humores e da sorte dos "fiéis".

Êle era um homem só. E desde que as circunstâncias obrigaram-no a transformar-se em mendigo, até o nome perdera, seus ouvidos nunca mais captaram o nome que recebera na pia batismal: Pedro de Souza. Depois da trágica reviravolta em sua vida, passara a ser "pobre coitado", "mendigo", "miserável" e por aí afora..., a esfusiante molecada do bairro ainda era mais cruel, chamava-lhe de "cachaça", alcunha que lhe sobreveio porque o seu andar bamboleante, forçado por uma perna inutilizada, juntava-se à feiura do rosto cadavérico e às roupas sujas e rôtas. Viciado, porém, êle não era.

Pedro não possuia amigos, nem parentes, nem ao menos o consôlo de uma esperança no futuro. Farrapo humano a espera do golpe misericordioso da morte, eis tudo.

Êle perdera tôdas as esperanças na humanidade depois que voltara da guerra. Participara ativamente na Fôrça Expedicionária Brasileira e, lá nas montanhas italianas, honrara a sua farda fazendo um dos mais perigosos trabalhos: caça minas. Sua incapacidade física resultara desta missão. Uma tarde a precipitação de um seu colega fez explodir um dos terríveis engenhos de guerra. Pedro e mais dois soldados foram vítimas dos estilhaços, enquanto o infeliz causador da tragédia era feito em pedaços. Atingido na perna, de maneira grave, passou dois anos em hospitais militares tentando a cura; o ferimento, entretanto, arruinou-lhe o nervo ciático provocando uma lesão incurável. Todos os esforços foram baldados e nunca mais êle pôde manter-se firme.

Não foi sòmente a perna que lhe abatera fìsicamente, uma neurose acabou de abrir o grande sulco na sua personalidade; jámais poude esquecer a tremenda explosão, levando pelos ares os pedaços de carne do companheiro e o sangue manchando o alvo lenço de neve em Soprassaso.

Passou um Natal na Itália, em meio a guerra, depois mais dois em hospitais. Em todos sentiu que a caridade humana se multiplicava na comemoração do dia maximo da cristandade. Era de ver a diferença entre os dias comuns e o Natal; neste, vinham-lhe algumas lembranças — geralmente cigarros e bonbons — naqueles, apenas as visitas periódicas do medico e da enfermeira para aplicar-lhe curativos. Às vêzes, Pedro dizia baixinho para si mesmo: "Se ao menos o Natal fôsse comemorado todos os dias ...".

Ao obter alta do hospital, saiu animado para voltar ao seu antigo emprego de motorista numa emprêsa de ônibus. Submetido, porém, a exame teve a decepção de ser considerado incapaz. Tambem não poude ocupar nenhum outro cargo na companhia. Andou de um lado para outro à procura de algo que lhe permitisse viver honestamente, todavia, a ninguém interessou um ex-combatente, que pouco renderia no lugar de um homem são. Sua herança de guerra fôra ingrata, além de aleijado, neurotico, desajustado e repelido. Daí para a mendicância fôra um salto rapido.

Que lhe importava agora o Natal? A sua vida era diferente; êle vivia como um cão acuado. Ademais, nunca tivera um Natal como os outros. Desde menino fôra um desprotegido da fortuna. Nunca tivera a mesa nada além de um prato de feijão com arroz e um pedaço de pão duro. As rabanadas, as castanhas e as nózes que êle comia eram ofertadas por meninos mais felizes.

Cêdo ficou órfão de pai e mãe; desde os 14 anos lutara pelo sustento proprio. Foi com sacrifício que aprendeu a ler e escrever: mais tarde lutou ainda mais para integrar-se num ofício — o de motorista. Quem conhecia Pedro naquela época sabia que êle era esforcado, trabalhador e pela persistência ainda venceria.

Naquele Natal, como em todos os outros dias da sua vida de mendigo, Pedro não esperava do mundo coisa alguma que pudesse fazer o seu coração feliz pelo menos um segundo.

À noite, saiu e, inconscientemente seus passos o levaram na direção de uma Igreja, onde êle nunca havia pedido esmolas. Sentou-se na escada apenas para descansar. Pessoas passam constantemente por êle cumprimentando-o, alguns lhe dirigiram sorrisos amáveis e ate um garôto louro perguntou o seu nome. Pedro começou a achar que havia algo de diferente naquele local; nos outros lugares ninguém o cumprimentava, como poderia ser isso? Seu espanto chegou ao auge quando, uma morena, trajando um lindo vestido branco, veio convidá-lo para assistir ao culto — "O senhor quer nos dar o prazer da sua presença?" Pedro aceitou

o convite, principalmente porque aquela amabilidade fez reviver dentro de si a noção de que era um ente humano com personalidade. Entrou e ficou lá atraz bem escondido...

O pastor falou sôbre o amor de Deus mandando o seu Filho ao mundo par salvar a todos indistintamente. O harmônio emitiu lindas melodias de Natal e o côro completou o programa cantando maravilhosamente bem. No final Pedro guardava duas coisas. — uma lágrima nos olhos e o hino.

"Noite jubilosa,
Noite portentosa,
Doce luz do Feliz Natal
Cristo nos liberta,
Cristo vida certa!
Louvores ao Deus eternal ..

Nas despedidas e cumprimentos Pedro não foi esquecido, o pastor indagou seu nome e escreveu-o no caderno de notas, a morena de branco sugeriu que êle voltasse e a criança loura sorriu-lhe encantadoramente.

O coração de Pedro estava sentindo algo de inédito em sua vida, tentava pensar mas não conseguia uniformizar as idéias. Procurou um lugar solitário longe da barulhenta rua, dirigiu-se então para a velha ponte que atravessava um precipício entre o morro do Corcovado e uma rua quase deserta. Pelo caminho êle se sentia outro, já havia esperanças de nova vida; estava cheio de coisas novas. Pela primeira vez experimentara a sensação de que o menino Jesus viera também para êle! Êste foi o seu último pensamento, ao avançar um passo já em plena ponte falseou o pé e despencou lá do alto. Não teve mais um minuto de vida. Pedro de Souza iria passar os últimos instantes da noite de Natal no céu...

Seu corpo foi enterrado numa vala. Os jornais ao assinalarem o fato, publicaram num canto de página: "Alcoolizado tentou atravessar a ponte e encontrou a morte", meia dúzia de linhas completava a nota pormenorizando a única versão sôbre o homem que no mesmo Natal encontrara a morte terrena e a vida eterna. .

João E. Gonçalves — Rio.

A CRUZ DE MALTA EM 1950

ALVO:

12.000 assinaturas!

ESTUDOS

GUARDA BEM O TEU ZÊLO MISSIONÁRIO

Fiel ao plano traçado para uma parte das comemorações do Cinqüentenário da Fundação das primeiras sociedades metodistas de jovens no Brasil, Cruz de Malta encerra êste mês a série de estudos sôbre o CINQÜENTENÁRIO. Os assuntos traçados para êste ano foram seguidos, de acôrdo com as possibilidades da revista e esperamos ter apresentado o melhor conseguido para a edificação espiritual de nossa mocidade e também para aumentar a sua bagagem de experiências e de conhecimentos sôbre a igreja, sua história, suas doutrinas, suas regras gerais, suas cerimônias, sua organização, suas instituições, seus líderes e seu zêlo missionário. Com os dois estudos sôbre o último tópico para esta série, fica encerrado o Programa Comemorativo do Cinqüentenário da Fundação das Primeiras Sociedades Metodistas de Jovens da Igreja Metodista do Brasil. Como Dezembro oferece dois domingos especaiais — O Domingo da Bíblia e o Domingo de Natal — achamos que êsses dois assuntos deveriam ser ventilados pelos jovens ao lado dos outros dois que versam a matéria do assunto para o mês — GUARDA BEM O TEU ZÊLO MISSIONÁRIO.

1.º DOMINGO, DIA 4

O ZÊLO MISSIONÁRIO

O Espírito Missionário é uma característica muito comum às Igrejas Evangélicas. Umas têm procurado desenvolver mais êste espírito, enquanto que outras menos; todavia, tôdas elas estão fazendo alguma coisa nesse sentido. Poderíamos até dizer, sem receio algum de êrro, que essa característica foi a mais proeminente na Igreja Primitiva, o que nos leva a concluir que o seu fundador, Cristo Jesus, era por excelência missionário. O seu trabalho se revestiu dêsse espírito missionário levando-o a tornar-se uma exigência na sua Igreja. Poderíamos dizer, então, sem crítica e sem mêdo de ferir melindres, que a Igreja que não tiver o espírito missionário pode ser uma boa Igreja, mas deixa de ser uma Igreja de Cristo. Jesus era missionário e fez um grande trabalho missionário e ordenou que seus companheiros conservassem êsse mesmo espírito em todos os seus trabalhos em tôda a parte.

Seria interessante trazer aqui,

da Constituição da Igreja Metodista do Brasil, aquêle artigo dos fins, para mostrar aos jovens essa característica de nossa Igreja: "Os fins da Igreja Metodista do Brasil são proporcionar aos seus membros meios para alcançarem pessoal e socialmente, uma experiência religiosa progressiva, inspirada e alimentada por Jesus Cristo; promover o culto de Deus, a pregação de sua palavra e a devida administração dos sacramentos; manter a fraternidade cristã e EVANGELIZAR O MUNDO" Aqui está o que diz o artigo 3 de nossa Constituiçao. E diz do espírito missionário que caracteriza a Igreja, quando afirma que um dos seus fins é EVANGELIZAR O MUNDO.

O ministério da Igreja Metodista é formado de ministros nacionais e missionários (isto é, ministros enviados pela Igreja Metodista dos Estados Unidos da América) e que se sujeitam à disciplina da Igreja e estão todos sujeitos ao mesmo regime. Praticamente não existe diferença entre ministros nacionais e estrangeiros, porque todos êles estão unidos pelo mesmo propósito da Igreja, que é representado nos itens de sua constituição atraz apontados. Temos apenas um MINISTERIO formado por pastores nacionais e estrangeiros, mas todos êles no mesmo espírito missionário. Não é mais missionário aquêle que deixou a sua pátria para estar no Brasil trabalhando numa Igreja que é de espírito missionário. O ministério todo da Igreja — clérigo e leigo — deve ser missionário, também. Só assim poderemos realizar a finalidade elevadíssima que dela espera o seu fundador.

E para conservar no seio da Igreja êste espírito a mocidade não deve perder de vista que ela, mocidade, é parte integrante da igreja e a Sociedade Metodista de Jovens é uma das organizações que visam ajudar os seus sócios a desenvolver mais e mais êsse espírito missionário para que amanhã a igreja realize o seu programa sem solução de continuidade. Vale a pena ler nos Cânones o artigo referente às sociedades. Art. 243 dos Cânones: "Sociedades são grupos organizados nas igrejas para o cultivo de experiências positivas nos domínios da piedade pessoal, da fraternidade cristã, da EVANGELIZAÇÃO, dos trabalhos humanitários, sociais, literários e recreativos." Aí está bem claro o mesmo espírito apontado na Constituição da Igreja que se espalha por tôdas as suas organizações.

E, dentro dêsse espírito, a Igreja oferece um grande campo de ação que visa o bem estar de todos os que a ela se unem e aos que convivem com os seus membros para que sejam também beneficiados por ela. Para que conservemos êsse grande ideal seria bom dizer que o Metodismo realiza na vida humana um programa perfeito no tocante à sua experiência cristã, no mundo e nas relações morais e espirituais entre os homens e perante Deus. Há certas coisas que tendem ficar no esquecimento, por isso, de quando em quando, necessário se torna trazê-las à tona de nossa vida a fim de não perdermos de vista a derradeira finalidade da Igreja. Algumas delas são as seguintes:

1. A necessidade de se ter na vida a orientação direta de Deus.

2. A necessidade de se ter uma experiência pessoal, indubitável da Salvação em Cristo Jesus

3 A necessidade de se ter vida moral

4. A necessidade da religião do crente se manifesta, outrossim, em progresso e em crescimento.

5. Finalmente o fato de que o Reino de Deus é para os homens, em tôda a parte e de tôda e qualquer posição social e econômica.

2.º DOMINGO, DIA 11

O LIVRO MARAVILHOSO

Considerações preliminares

Hoje é o domingo da Bíblia e, por certo, a mocidade deve estar com os seus olhos voltados de maneira particular ao livro que se tem tornado a fonte dos ensinos de Deus ao coração dos homens. Por isso, reservemos o devocional de hoje para considerar algo sôbre a Palavra de Deus, de modo especial, para o coração jovem.

O estudo que segue é uma síntese muito rápida de um dos melhores livrinhos que tem aparecido sôbre o assunto, intitulado — O LIVRO MARAVILHOSO — da autoria do Dr. Dyson Hague e tradução de Rogélio Cardoso — edição de 1936. Os que por ventura, possuirem o livrinho, poderão acompanhar o estudo com êle e assim ajudar esclarecendo alguns pontos aqui não focalizados, por falta de espaço.

Estudo do livrinho — O Livro Maravilhoso

"Todos sabemos que a BÍBLIA literalmente significa "O Livro", pois é esta a tradução do seu título grego — He Biblos — que na nossa língua corresponde a: "O Livro". No Novo Testamento Grego é a primeira palavra do primeiro capítulo do primeiro livro — Biblos Geneseos — que bem poderia ser traduzido como: Bíblia do Gênesis, a Bíblia do princípio ou origem, uma curiosa analogia com as primeiras palavras do primeiro capítulo do Velho Testamento. E' o livro que se mantém à parte, inexcedível em grandeza, único em esplendor, misterioso no seu predomínio tão acima de todos os outros livros como o céu está da terra, como o Filho de Deus acima dos filhos dos homens. Analizem João 1:1-13; 3:31 e 17:17."

A maravilha da sua Construção:

"Ora, uma das primeiras coisas, neste livro, que provoca a nossa admiração, é o próprio fato da sua existência. Quem tenha estudado a história e a origem da Palavra Divina deve sentir-se assombrado perante o processo misterioso da sua formação. Que êle, já no passado, fosse um livro e que ainda hoje continue sendo o livro do mundo moderno é verdadeiramente um milagre literário. Meditem nisto. Nunca foi dada ordem a qualquer homem para traçar o plano da Bíblia, nem tão pouco houve qualquer plano premeditado da parte dos homens que a escreveram, para tal fazerem.

A maneira como a Bíblia gradualmente desenvolveu através dos séculos é um dos mistérios dos tempos. Pouco a pouco, século após século, foi produzida por vários homens, em fragmentos desconexos e porções sem relação umas com as outras e, segundo podemos apurar, sem qualquer objetivo prèviamente combinado. Um escreveu uma parte na Síria; outro escreveu outra parte na Arábia; e um terceiro escreveu na Itália ou Grécia. Alguns dos escritores trabalharam centenas de anos antes ou depois dos outros e, a primeira parte, foi escrita quinze séculos antes do nascimento daquele que escreveu a última parte, pois que os escritores dos livros da Bíblia abrangem um período de quase dezesseis séculos."

"Se os livros se prestaram a formar um conjunto perfeito, então essa perfeição obedeceu, não a qualquer consciente operação dos autores, mas sim à vontade daquele sob cujo poder êles escreveram e operaram. Numa palavra: a Aprópria existência da Bíblia é uma prova esmagadora de que o Livro não é do homem, nem obra do homem mas sim uma produção do Deus Todo-Poderoso.

A maravilha da sua Unificação

"Outra maravilha. E' um só livro, mas, no entanto, composto de muitos livros. Falamos da Bíblia como um livro, mas raramente pensamos que nele se reune uma Biblioteca. E' uma Biblioteca completa, composta de sessenta e seis livros separados, escritos por trinta a quarenta autores, em três línguas, sôbre tópicos totalmente diferentes e debaixo de circunstâncias extraordinàriamente diversas. Um autor escreveu história, outro biografia, outro ciência sanitária e higiene; um escreveu sobre teologia, outro poesia, outro profecias. Alguns dos autores escreveram sôbre filosofia e jurisprudência, outros sôbre genealogia e alguns sôbre histórias de aventuras e viagens de interêsse romântico."

"Se todos êsses sessenta e seis livros fossem impressos separadamente em tipo maior, em papel mais encorpado e encadernados em pele, dificilmente se poderiam arrumar numa mesa. E, não obstante, temo lo todos — os sessenta e seis reunidos num pequeno volume que qualquer criança pode levar na mão. E o mais extraordinário de tudo é que apezar de os assuntos que versa serem tão diversos e tão difíceis — os mais difíceis e obscuros de todos os assuntos concebíveis apezar de não ter havido qualquer possibilidade de qualquer combinaçao prévia ou transferência de responsabilidade literária — pois seria impossível que o autor que escreveu as primeiras páginas tivesse tido o menor conhecimento do que os homens escreveriam mil e quinhentos anos depois do seu nascimento; não obstante tudo isso, esta coleção mista de escritos heterogêneos não é apenas unificada, em um só livro, pelo encadernador, mas também tão unificada por Deus, o Autor, que ninguém pensa em referir-se à Bíblia senão como um só livro! E de fato é UM Livro — o milagre de tôda unidade literária."

A Maravilha da sua Atualidade

"Mais ainda. E' uma verdadeira maravilha que êste Livro exista, hoje em dia. Repetimos, é maravilhoso êste fato que ainda tenhamos a Bíblia, se pensarmos na sua idade. E mais se nos afigura uma perfeita maravilha, quando estabelecemos um confronto entre a Bíblia, como livro, e qualquer outro. E por que? Porque todos nós sabemos que o tempo é a maior prova a que se pode submeter a literatura. Conhecemos por ventura algum livro há mais de mil anos, que ainda hoje seja lido como literatura atual? Livros que fizeram furor, há poucos anos estão atualmente esquecidos. E poderíamos aqui citar um grande número de livros nessas condições. Se os jovens se lembrarem de alguns dêles seria bom citá-los para informação."

"Um outro fato interessante. Nenhum livro jamais teve muita probabilidade de ser largamen-

Nas suas devocionais é assim?

"Charge do mês

Duílio Santana

te circulado fóra do país da sua origem Há raríssimas exceções que nao podem ser postas em pé de igualdade com a Bíblia. Há grandes obras no mundo que tem sido traduzidas para várias línguas, mas nenhuma ainda superou a grandeza da Bíblia neste particular. E' o único que tem sido traduzido para mais de mil línguas e é sempre um livro de atualidade. E' o livro do dia. E' o livro de hoje."

"Ora, a Bíblia foi escrita, na sua maior parte, numa língua morta pois que o hebreu é, tecnicamente falando, uma língua quase morta, pouco falada ou escrita hoje em dia e, não obstante, êsse livro, escrito numa língua morta, escrito por homens que morreram há dois mil e três mil anos, não só possui uma perene atualidade, como também é o livro que tem a mais larga espansão em todo o mundo."

Outras maravilhas:

Poderiamos ir longe, aproveitando a sugestão do livrinho em estudo e teriamos ainda muitas outras maravilhas que os jovens apreciariam e teriam grande prazer em focalizar para o estudo de hoje. Apenas, a título de informação, apresentamos mais as seguintes maravilhas dêsse Livro e havendo tempo seria interessante uma discussão em tôrno dêsses tópicos — A Maravilha da sua expansão, A Maravilha do seu interêsse, A maravilha da sua linguagem, A Maravilha da Perseguição Sofrida, A Maravilha da sua inesgotabilidade, A Maravilha da sua faculdade criadora, A Maravilha da sua autoridade, A Maravilha da sua re-inspiração, A Maravilha das suas profecias, A Maravilha da sua Cristologia, que é por assim dizer o ponto culminante das suas maravilhas.

3.º DOMINGO, DIA 18

O ZÊLO MISSIONÁRIO

Não basta aos jovens saber até onde o zêlo missionário caracterizou a Igreja em todos os tempos; o mais importante é guardar na vida êsse mesmo zêlo para que outras gerações dêle participem no futuro e haja progresso em tôdas as direções Por isso, poderiamos dizer que êsse zêlo se traduz em ação constante, em atividade permanente, em trabalho de cada dia.

A Igreja tem trabalho extenso, variado e continuado. Não pode cessar em sua atividade, pois que o mal não para na sua avançada. A Igreja precisa estar alerta e ser agressiva. O ministério não pode e nunca pôde fazer todo o trabalho sózinho. Os membros da Igreja precisam e devem cooperar com o ministério e mais do que cooperar, devem tomar o encargo de levar grande parte da responsabilidade da obra. Devemos nos lembrar de que a Igreja coloca sôbre seus membros quase tanta responsabilidade como a que põe sôbre o seu ministério. De fato, deve grande parte do bom êxito do seu trabalho no mundo ao esforço, à consagração, à lealdade, ao sacrifício de

homens, mulheres, moços, moças e até de crianças, que nunca receberam uma ordenação. E' o zêlo do trabalho, é o zêlo daquele espírito que caracterizou o Senhor Jesus a ponto de entregar-se ao serviço de Deus e dizer: minha comida e minha bebida é fazer a vontade daquele que me enviou.

O zêlo pelo trabalho local:

A igreja local tem a responsabilidade, antes de mais nada, de evangelizar os que ainda não receberam a palavra da vida. O trabalho de propaganda cristã é feito principalmente pelos membros da Igreja, que influenciam com a sua vida e seus exemplos as suas relações, mas, se somamos às suas as dos crentes todos, então o círculo de relações se estende grandemente E' obrigação, pois, dos crentes, fazer que a influência do trabalho de seu pastor se estenda até as pessoas com quem estao em contacto, ou levando-as para os cultos públicos no templo, ou usando a sua influência para que de algum modo o pastor possa fazer chegar até elas os benefícios do evangelho. Mas, não é sòmente isto. Outras atividades a Igreja mantém. Cada pessoa ligada à Igreja deve procurar o seu lugar, ou na Escola Dominical ou em outras organizações apropriadas às diferentes idades. Os jovens têm a sua sociedade e os juvenis também. E tôdas elas devem empregar o melhor de seus dons e recursos visando sempre o progresso do trabalho local e para que haja harmonia entre tôdas as organizações locais. Alguns jovens se limitam a tomar parte nos trabalhos de sua sociedade e nada mais. Há outras atividades que esperam o concurso dos jovens. O culto público espera a presença de tôda a mocidade. Como é linda a igreja, na hora de seu culto regular, ter tôda a sua mocidade presente. Isto é zêlo e zêlo que levará ao futuro um exemplo inesgotável de inspiração.

O zêlo pelo trabalho em geral:

O interêsse do jovem, como de todo membro da igreja, não se limita às necessidades locais. Cada igreja local é parte do grande todo que é a Igreja Metodista do Brasil e esta, por sua vez é parte do grande rebanho de Nosso Senhor Jesus Cristo sôbre a terra. Por isso, em certo sentido, o jovem deve considerar como seu todo o trabalho da igreja e cooperar para o mesmo dentro das suas limitações e possibilidades. Quando êle realiza a sua parte, dentro de um departamento, ou dirigindo qualquer reunião para o seu grupo, deve êle estar agindo com aquêle espírito de verdadeira cooperação cujos resultados ultrapassam os limites da igreja local e atingem os lugares mais longínquos onde se faz mister o seu concurso. Por exemplo, no quarto domingo de cada mês, considerado entre nós como o domingo missionário, quando se levanta a oferta, na escola dominical, ou nos cultos públicos, o jovem compreende perfeitamente que a sua humilde oferta, entregue na salva, como parte do culto de louvor a Deus, em sua igreja, irá realizar um trabalho tão importante para a Igreja em geral que toda a vez que êle deixar de cumprir com êsse dever sagrado estará emperrando a marcha progressista do evangelho. E assim acon-

tece com todos os trabalhos que estão além de nossas fronteiras, mas que esperam a nossa cooperação em espécie, em donativos e tudo feito com a maior alegria possível.

O zêlo na variedade de trabalho:

A Igreja é uma organização que põe o jovem em perfeito contacto com as necessidades do mundo. Ela existe para ajudar o mundo nos seus problemas mais difíceis. E a igreja não perde de vista essas necessidades, procurando fazer a sua parte embora ela exista para um trabalho mais importante, que é o de evangelizar os pecadores. O campo de ação social é vastíssimo, dentro e fora dos limites da igreja. Êle se apresenta sob várias formas. Aqui é a ação dos vícios sociais que deve ser combatida; ali, o analfabetismo que cega a mente humana; além a influência perniciosa de certas organizações, clubes e recreações mal orientadas. Por isso, dentro de uma sociedade local, numa igreja grande ou pequena, o campo de ação para o jovem é variadíssimo. Basta que êle descubra o trabalho que está mais de acôrdo com o seu feitio pessoal e com as suas inclinações e capacidade para que a sua parte seja feita. As necessidades são as mais variadas e é dever sagrado do jovem descobrir a sua parte e a ela se entregar com amor e profunda dedicação. Não só há variedade de trabalho como também existe a variedade de dons na vida de cada um. Por isso, convém, desde já, descobrir cada um os seus dons para que sejam postos em prática o mais cedo possível

4.º DOMINGO, DIA 25

NATAL

Seria muito difícil definir o verdadeiro sentido do Natal para o mundo de nossos dias. Mas o fato é que êsse dia traz ao coração humano algo de importante que deveria caracterizar sempre a nossa vida. Mas, mesmo assim, a sua influência tem sido muito grande no mundo, a ponto de cessar as lutas mais encarniçadas entre dois exércitos que se combatem. No dia de Natal há verdadeiros milagres, em todo o mundo. Devemos dar graças a Deus por êsse dia maravilhoso, pois êle traz ao calendário uma nota agradável e ao mundo uma influência benéfica sem limites.

Todos os anos festejamos o Natal de Jesus de mil modos. São árvores as mais variadas que ornam os lares de ricos e pobres. São presentes que se repartem sob aplausos das multidões e por entre as alegrias de grandes e pequenos. E assim vai o mundo recebendo de um dia apenas a graça que há de alimentá-lo nos outros 364 dias do calendário. Por tôda a parte ouvem-se os cânticos de Natal! Há alegria até nos hospitais, quando os doentes se lembram de que o dia de Natal é chegado.

Mas, o que é mais importante para o coração jovem, deve estar além dos festejos e das alegrias que o dia de Natal oferece. São as lições preciosas que o Natal deixa no mundo para o coração humano, particularmente para os jovens. São essas lições que trazem vida e recordam a vinda do Filho de Deus como uma inspiração suprema ao coração da mocidade de hoje.

No preparo dêste estudo, passamos alguns momentos agradáveis em contacto com os estudos feitos em nossa revista, desde o seu primeiro número, em 1928 até o do ano passado, 1948! Apenas 21 anos! E, no entanto, quanta coisa preciosa em tôrno do Natal foi oferecida a nossa gente moça. Algumas dessas lições passaremos às páginas da Cruz de Malta de Dezembro de 1949 para que os jovens de hoje tenham o grato ensejo de receber essas verdades que tanto bem fizeram aos jovens de 20 anos atrás.

A VINDA DO REI DOS REIS

Luc. 2:8-20 e Mat. 2-12

Escreveu — Rev. G. D. Parker

Estudo para o 4.º domingo de 1928

"A vinda de Jesus Cristo a êste mundo nos apresenta os maiores paradoxos que se acham na história humana. Na sua encarnação, "Êle sendo **em forma de Deus,** não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a **forma de servo,** fazendo-se semelhante aos homens..."

"Ainda mais: o **Criador** da **vida** se submetendo à **morte** e o verdadeiro **espírito** se tornando **carne.** E mais: Êle que se chamava o **Príncipe da Paz** e a quem pertence o mundo e tudo o que nele há, tornou-se o mais humilde e **pobre** entre os homens." "As raposas têm seus covis e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a sua cabeça". "Êle o **Príncipe** da Paz veio ao mundo nascendo numa humilde **estrebaria** de Belém. Não foi deitado num **berço de ouro,** mas numa **simples mangedoura.**" E assim por diante.

"Nunca nasceu um rei igual neste mundo. Não se pode imaginar maior contraste do que êstes que se deram quando o Filho de Deus se tornou Filho do Homem."

"Os magos do Oriente, guiados pela estrela nova, vieram com os seus presentes de ouro, incenso e mirra, ofertas simbólicas das riquezas, orações e homenagens do mundo aos pés do Menino Rei. Em tôda a história nunca houve um ato tão sublime e significativo de espontâneo reconhecimento como êste por parte dos representantes da sabedoria do mundo."

"Qual é a oferta que nós trazemos aos pés do Rei dos Reis neste glorioso dia de Natal? Deve ser o MELHOR de nossa vida e não o PEIOR. O nosso AMOR para com êle será julgado pela qualidade de nossa OFERTA. Êle veio não para destruir o poder romano na Palestina mas para fazer um trabalho maior do que êste, isto é, estabelecer o REINO DE DEUS entre os homens. O meu REINO não é dêste mundo, disse êle. Êle veio não para ocupar o trono dos Césares, mas para ocupar o trono de nossos corações.

SAUDADES

No jardim da vida, na peregrinação terrena, encontramos sempre personalidades lindas! Quais flôres que passam por nós, deixando conosco o aroma de suas virtudes... e se vão. Não voltam mais a nós .. a não ser por acaso. O tempo tudo leva!...

E de rosto que amamos, de mãos que apertamos, de corações que compreendemos, só nos fica a saudade.

Na verdade, a Vida é uma saudade — saudade enfeixada em amor que se projeta para o futuro, em busca da Realidade Permanente e Eterna, suspirando pelo Dia quando tudo não mais passará e na face da própria Eternidade, miraremos as flôres que não murcharão e a comunhão que não cessará.

S. U. Barbier.

Êle está, realmente, ocupando o trono de nossa vida e regendo todos os interêsses de nosso viver diário?"

"As leis que Êle promulgou para o govêrno do seu Reino revolucionaram todos os reinos e governos do mundo, desde aquele dia ao dia de hoje; eis a constituição do Reino de Deus:

Bemaventurados os pobres de espírito, porque dêles é o Reino de Deus. Bemaventurados os que choram porque êles serão consolados. Bemaventurados os mansos porque êles herdarão a terra. Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos".

Não precisariamos mais do que êsses pensamentos ,essas verdades, nos dias que atravessamos para o coração de nosso povo. São os pensamentos que o Natal nos traz, no dia de hoje. Pensamentos eternos!

A SEARA JOVEM

NOTAS DA REDAÇÃO — A Redação está interessada em publicar imediatamente que cheguem, tôdas as notícias da Seara Jovem. Para isso, no entanto, chama a atenção para o seguinte: 1. As notícias não precisam vir redigidas, mas simplesmente enunciando o trabalho; 2. Devem ser enviadas a miude, para não ocupar lugar demasiado numa só revista, o que não só a torna desagradável ao público como menos lida; 3. Devem limitar-se apenas às atividades das Sociedades de Jovens e Juvenil, devendo as outras de caráter geral da Igreja serem enviadas ao "Expositor", se assim desejarem; 4. O simples funcionamento rotineiro da Sociedade só deve ser anunciado se decorrendo muito tempo nada houver para noticiar.

Os trabalhos de interêsse puramente pessoais não poderão ser divulgados pela Revista, a não ser que traga algum ensinamento coletivo, alguma experiência pessoal que possa ajudar os outros.

Cataguazes, Minas — Ativa, como sempre, a SMJ. local vem realizando ótimos trabalhos. No dia 29 de agôsto, data natalícia do pastor, rev. Luiz I. Barros, realizou-se explêndida reunião litero religiosa, a que estiveram presente cêrca de 200 pessoas. Comédias, discursos, alegria cristã! Praza a Deus que sempre esteja animada e forte êsse valoroso núcleo do Reino de Deus.

Santo Amaro, S. Paulo — "O Clarim", é o nome do novo jornalzinho desta SMJ. Esta Sociedade está sempre animada. Desenvolve-se agora a campanha dos corações em prol da Vila Samaritana, ao lado da Campanha do Cobertor.

Em suas atividades recreativas, assinala-se um jôgo de futebol com os moços da Faculdade de Teologia. Para êles a SMJ perdeu...

Confraternização e alegria

Carangola, Minas — No terceiro domingo de Agôsto realizou-se na Igreja de Carangola interessante reunião de confraternização entre nossa mocidade e U.P.I. local. Muita música, a palavra inspirada do orador umpista, Otacílio de Souza e do metodista Ezequias Gomes. Falou também o jovem Sebastião Armindo, candidato ao santo ministério pela Igreja Presbiteriana.

Congresso em Niterói

Do IX Congresso Distrital de Niterói, reunido de 19 a 24 de Julho, destacamos as seguintes sugestivas recomendações: 'Que o S.D. da Mocidade se ponha em contacto com os pastores de modo a poder fornecer todo material necessário à Campanha de Alfabetização de Adultos. Que se solicitem aos srs. pastores do Distrito

o especial interêsse pelo trabalho em apreço, para o qual devem contar com a colaboração do Secretário Distrital."

Parabens, Distrito de Niterói. Êste problema é de fato cruciante e deve merecer a atenção das Sociedades de Jovens e da Igreja

24.º aniversário

Duque de Caxias, E. do Rio — Esta Sociedade comemorou festivamente o seu 24.º aniversário de fundação. Foi uma festa encantadora, cujo programa esteve a cargo do Sr. Ruben Fonseca Alsina. Houve confraternização de metodistas, cristãos, presbiterianos etc. Filhos de sócios da Sociedade em 1925 apagaram as velinhas do grande bolo. Como é bom olharmos para traz e vermos que muita coisa já se tem feito; olharmos para traz e vermos um rastro que não se apaga

Casamentos

Muriaé, Minas — Recebemos com atraso a notícia e divulgamo-la em seguida: Casaram na igreja de Muriaé, os distintos jovens Douglas Hastenreiter e Altanir Teixeira; Samuel Fernandes e Nancy de Almeida.

Os sinceros parabens da Cruz de Malta e votos para que continuem jovens no espírito.

Alô! Muriaé

Constituiu notável êxito o III Congresso da Mocidade do Distrito de Cataguazes, reunido em Muriaé, de 27 a 31 de Julho último. O pastor, rev. José de Freitas, proferiu magnífica mensagem de abertura cabendo ao rev. Luiz Israel de Barros, superintendente distrital, a incumbência das demais palestras. De entre as agradáveis surpresas do congresso, podemos destacar a cooperação do côro da Igreja Cristã local, a coroação da rainha do Congresso, juvenil Idione Silva, de Cataguazes e a honrosa hospedagem que a SMJ de Muriaé ofereceu aos congressistas. Cabe ainda uma palavra de apreciação ao produtivo trabalho do SD dos jovens, Silas Namorato

Baurú, S. Paulo — "Apesar de quietinhos, estamos trabalhando: Campanha de visitação com o Rev. Daniel Bonfim; colaboração na notavel série de conferências do Rev José N. Lemos. Além disso temos muitos planos para trabalhar afincadamente.'

Tôdas juntas...

As Sociedades de Jovens de Manguinhos, Caxias do Sul, Cascatinha, Bangú, e Coelho Netto, enviaram boas notícias: todos os departamentos em franco desenvolvimento e trabalho; confraternização, sociais festas teatrais etc., etc..

Aguardamos novas e interessantes notícias destas sociedades e de tôdas as outras, pois, de Janeiro em diante publicaremos em tempo hábil, todo o material que nos chegar às mãos. Para que alcancemos êste objetivo contamos com a boa vontade e presteza dos srs noticiaristas, especialmente no que diz respeito ao tamanho dos notícias. breves, sucintas e completas.

O Bispo Isaias faz de tudo...

Palmeira das Missões, R. G. Sul — Aqui vemos o Bispo Isaias, ladeado de três laboriosas jovens, quando da realização de importante festa na casa pastoral da igreja de Palmeira.

N. da R. — Agradecemos a gentileza e as palavras da sra. Elly Lauer, que nos enviou esta fotografia.

Cada sócio, um quilo

Juiz de Fora, Minas — Vai animado o trabalho dessa sociedade, podendo-se destacar as seguintes atividades: O 2.º Departamento realiza, aos 4 os Domingos, um culto missionário, levantando ofertas para Missões; além disto, realiza todos os meses um culto na Cadêia Pública. O Departamento de Ação Social mantém uma classe de alfabetização de adultos e está empenhado na "campanha do quilo", cada sócio dando um quilo de qualquer gênero útil, para ser distribuido aos pobres. No mais, festas, sociais, pingue-pongue, xadrês, damas, dominós etc. Isto sem contar a festa realizada por ocasião do aniversário do presidente, o jovem Acyr Azevedo Morais, que esteve muito animada.

Tudo em paz em

Inhoaíba, D F. Recebemos boas informações do trabalho da Mocidade naquele rincão do Brasil. Os Departamentos todos funcionando regularmente e o rev. Juvenal E. da Silva colaborando com a Sociedade. Isto vai ajudar muito..

Minuano e chimarrão

Alegrete, R. G. Sul — "Quetinhos, aqui dêste rincão do Sul, onde o minuano sopra e onde se toma chimarrão fazemos o seguinte: Mantemos uma Escola Dominical (Pioneira) com frequência de cêrca de 50 pessoas; no Domingo passado tivemos de andar 9 quilômetros a pé. Fortaleza física, também. "Já terminamos o campo de Voleibol", diz o noticiarista, tendo a se salientar a célebre frase do tesoureiro da SMJ, Dorival Beulke: — "Você está em dia com a Sociedade?"

Uma coisa de que não se esquece aqui é o culto de ação de graças que o 1.º Departamento realiza, por ocasião do aniversário dos sócios.

Adivinhem de onde?

"Nossa sociedade é muito pequena e só um grupo de 8 jovens é que trabalha." Estamos nos esforçando para que posamos arranjar pelo menos 5 assinaturas da Cruz de Malta" etc.

Bem verdade é que se trata de uma sociedade pequenina, mas em muitas sociedades maiores se observa o mesmo fenômeno: um grupinho só que trabalha...

Valão do Barro

Muita gente não sabe onde fica êste lugar. Pois diremos: E' perto de Campos, no E. do Rio. Ali, a SMJ desta cidade fundou uma sociedade que se inaugurou com 22 sócios, tendo como presidente a srta. Ivete de Lima e Silva; Vice, Iracema Alves Ferreira e Tesoureira, Elizabeth de Lima e Silva.

Pode esperar, SMJ de Valão do Barro que, em breve, enviaremos o alvo para assinaturas da Cruz de Malta.

Vaca brava vs. SMJ de Campos

Em Campos E. do Rio, a coisa vai animada. O esforçado noticiarista en-

viou um 'montão' de notícias Um formidável convescote em Parque Guaçus, onde encontrando os salvacionistas tiveram momentos agradáveis; na volta uma vaca que não era meto dista, resolveu dar uma carreira na turma, apesar de isto não ter sido posto no programa .

A Campanha da pontualidade sob a designação de "Campanha das Conduções(?) deu bom resultado, havendo-se destacado diversos jovens

Comemorando o seu aniversário, com a presença dos presidentes de sociedades congêneres irmãs da cidade realizou-se elegante reunião lítero-religiosa. Também um interessante (e substancioso) jantar se levou a efeito, em casa do pastor, Rev. Juracy Monteiro, cada jovem trouxe de casa um determinado prato já pronto; imaginem que variedade de temperos.

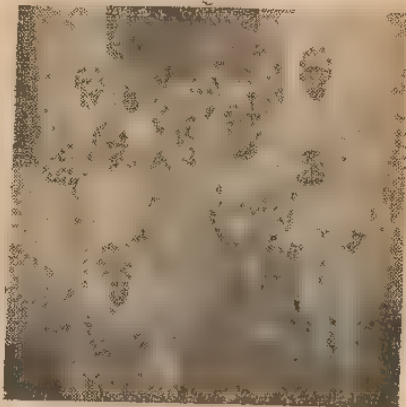
Felicitamos à SMJ de Campos, na pessoa de seu esforçado Secretário Distrital Lenildo Freitas Madalena

A "Cruz Vermelha" entra em ação em

Campo Grande, Santos — Tem a palavra o valente Reynaldo Costa, S.D. do Distrito de Santos: "Da SMJ de Campo Grande dou as seguintes notícias: Estamos trabalhando com afinco; o alvo financeiro está em vias de se completar; foram arrolados como novos sócios os jovens João Pedro Gôngora, Tereza Martins Gôngora, Dino Gonçalves e José Guedes Realizamos no dia 7 de Setembro um convescote na Praia Grande. Aí foi de amargar' renhidas lutas e competições: futebol sem juiz e sem disciplina. Foi aí que a caixa da "cruz vermelha" teve de entrar em ação, mas entre mortos e feridos escaparam todos.

Na festa da simpatia, foram coroados Rainha a simpática Walney De Simone e o "rei" Ernesto De Simone Jr. (A dinastia ficou tôda em casa...) A parte social esteve a cargo do divertido Ubirajara Borges, tendo-se a anotar a presença agradável dos jovens da 3.ª Igreja Batista de Santos

Terminando tendo ainda a satisfação de comunicar que a SMJ local está colaborando com o trabalho em *Samaritá* (E.F.S.) e, finalmente enviar o abraço desta sociedade e de nosso distrito a tôda família jovem "

N.daR. — Obrigado Reynaldo Continue firme em seu bom trabalho

Irajá trabalha

No clichê, a Mesa da Sociedade de Jovens de Irajá, após uma movimentada reunião Muito trabalho: Campo de voleibol, festas sociais, 32 sócios "esforçadíssimos", 27 assinaturas da Cruz de Malta e, alegria da alma, o Culto de Santificação nos 1.os Domingos do mês, às 9 horas da manhã, diversos exercícios que redundam em experiência pessoal e Glória de Deus

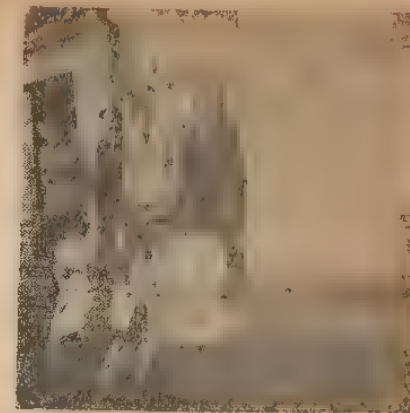
Preparando obreiros

Penha, Rio — O noticiarista começou a notícia com o lindo versículo: "Guarda bem o que tens para que ninguém tome a tua corôa". De fato ali se está guardando bem o que se tem: Cultos de evangelização todos os domingos; funcionamento de uma classe de estudos bíblicos; cultos matutinos em dois domingos por mês; "Social" com cêrca de 180 pessoas e muita coisa mais. Ninguém tomará a corôa dos que pelejam com galhardia.

A rainha da simpatia da Igreja Cristã Presbiteriana de Assis, a srta. Maria José de Oliveira Nossos Parabens

---

"A SMJ coopera em tudo"

Estas animadoras palavras são do Rev Ruben C. Morais pastor da igreja de Rio Pardo, RGS. E continua êle: "Seguidamente se realizam reuniões sociais e de caráter financeiro, com o que vão levantando os fundos necessários aos seus compromissos. O

alvo da Cruz de Malta [illegible] sociedade foi ultrapassado os jovens tomam parte ativa em todos [illegible] trabalhos da igreja e cooperam em tudo Êles estão sendo uma bênção para o Reino de Deus "

Um grupo de Jovens da SMJ de Vila Zelina

Cinqüentenário em Franca

A Igreja Metodista de Franca está comemorando o seu cinqüentenário de inestimáveis serviços prestados ao Reino de Deus. Fundada em 7 de Setembro de 1899, é ela um acervo de tradições gloriosas do metodismo no

Brasil, com a sua congregação consagrada e sua mocidade forte. Na fotografia, a fachada do bonito templo, no qual se realizaram os festejos comemorativos, que contou com a inspiradora presença do Bispo Dawsey, Rev. Natanael Nascimento e orador oficial, Rev. Prof. Almir dos Santos.

*

Realizações e despertamento em

São José dos Campos, S. Paulo — O Sanatorio Vila Esperança, desta cidade, comemorou o seu 21.º aniversário com uma série de palestras religiosas pelo Rev. Almir dos Santos. Na reunião realizada no dia 1.º de Outubro, falaram diversos pastores presentes e presidente da Associação

FACHADA

No dia 2, realizando-se a Ceia do Senhor, foram recebidos 6 membros à comunhão da Igreja, todos internados neste Sanatorio. Neste mesmo dia foi lançada a pedra fundamental do novo refeitório que caberá 120 pessoas capela e cozinha

Hora do repouso obrigatório

Perspectivas da Juventude

Com o título acima, foi publicado, pela Livraria Independente Editôra, mais um livro do Rev. Egmont M. Krischke, atualmente um dos bispos da Igreja Episcopal Brasileira.

E' um livro que se destina à mocidade. Seus capítulos enfeixam tópicos de relevante importância para o caráter do jovem, dando-lhe as lintas tão necessárias no aspecto da educação sexual.

São capítulos que vale a pena serem lidos pelos nossos jovens e de sua leitura virá, por certo, grande benefício para a sua vida pessoal nos assuntos relacionados com a sua vida sexual.

E' uma ótima contribuição para os nossos dias especialmente para os jovens que desejam informações *precisas* e *honestas* sôbre o importante assunto que tem sido muito explorado pelas revistas baratas e livros de charlatães que atualmente enchem as estantes da mocidade.

O autor é pessoa bastante conhecida nos meios evangélicos e se apresenta com uma palavra fácil e estribada na grande experiência de ministro do Evangelho e ainda como grande amigo da mocidade, por isso mesmo bastante interessado na solução dos problemas que afetam a vida dos jovens. Parabens ao distinto ministro pela contribuiçao que faz no seu livro e os agradecimentos à Editôra pelo exemplar enviado a Cruz de Malta.

Recomendamos a leitura dêsse livro a todos os nossos jovens.

Franca, S. Paulo. — A mocidade evangélica de Franca se vem caracterizando pelo espirito de cooperação entre as igrejas. Na foto, um grupo de "Umpistas" e metodistas, no "Dia da Confraternização" aí ótimamente comemorado.

Um Começo de Vida

Êste é o resumo de um depoimento biográfico comovedor. "Um Comêço de Vida" é a história de homem que venceu pelo desejo ferrenho de mesclar a sua personalidade no mais elevado padrão intelectual, moral e cívico.

São páginas de fogo para os descrentes da Campanha de Educação de Adultos, sua leitura entusiasma e edifica; fortalece e ilustra; comove e incentiva.

O livro aqui resumido por Hillas Mariante e ilustrado pela aluna do Bennett, Taime Nuskallis está sendo distribuido pela Confederação Evangélica do Brasil às classes de Alfabetização das nossas Igrejas.

Prefaciando "Um Comêço de Vida", o ministro Clemente Mariani chama a atenção dos leitores para o fato de não ser êste um caso único. Cita os exemplos de Luiz Gama, o abolicionista; Justiniano Serpa, que foi presidente do Estado do Ceará; Estêvão de Oliveira, grande escritor mineiro e Manoel Pacheco Pontes, notave professor de direito.

A Confederação Evangélica do Brasil está pronta a fornecer material para o trabalho de alfabetização às nossas Sociedades. Os pedidos devem ser endereçados à Caixa Postal 260 — Rio de Janeiro. — João E. Gonçalves.

Não tive infância como todos os de minha idade. A cidade de Estância, em Sergipe, foi o local onde vi o mundo pela primeira vez. Geralmente, os habitantes daquele bairro, onde moravamos, eram de origem humilde. Passei os meus primeiros dias num ambiente paupérrimo. Não fôra a extrema dedicação de minha mãe, simples lavadeira, talvez não conseguisse escapar do destino trágico que me aguardava. Desde 1923, data de meu nascimento, até aos 16 anos, passei por grandes experiências, das quais guardo com alguma dificuldade, tal a desorientação que elas me provocaram. Quando tinha seis anos, com sacrifícios enormes, pude matricular-me numa Escola Primária de onde saí, como entrei, sem nada saber. Aprendiz de ferreiro, marceneiro foram minhas ocupações posteriores a isto, entretanto, meu analfabetismo continuava. Minha mãe, também sem instrução, impressionada com o rumo triste dado a um filho mais moço, forçava-me a novas tentativas. Como consequência adquiri verdadeiro terror pelas letras do alfabeto. Foi, portanto, confusa esta fase de minha vida o mêdo pela escola paralelamente aos ofícios brutais que praticava, impelia-me a um estado de espirito digno de pena. Após ocupar-me com o trabalho de pintor de paredes, passei a entregador de embrulhos de uma casa de comércio. Lembro-me perfeitamente que, em certa ocasião, perguntaram à D. Porfíria, minha mãe: "O menino já sabe ler?" Obtendo a seguinte resposta: "Não parece dar para o estudo, Aprende e desaprende. Já que é assim, resolvi dar-lhe um ofício, mas êle é fraquinho, não tem aguentado..." Enquanto isto tudo corria, a idade aumentava de maneira tão estranha que, hoje, mal posso dar seguimento exato do que foram aquêles dias. Entre os quinze ou dezeseis anos entrei para as oficinas do jornal "Estância". Foi alí, movimentando a impressora, recebendo bofetões de meu patrão e tôda a sorte de castigos físicos e morais, que me familiarizei com as letras. Levei quase ano e meio assim, distribuindo nomes e tipos em suas caixas devidamente espalhadas. Era tido como inteligente, porquanto sem saber ler nem escrever, nas caixas das oficinas de jornal, conseguia repetir frases em latim, aprendidas, e decoradas quando do meu tempo de sacristão. Fomos, eu e minha família, para Aracajú, capital do Estado; possuia nesta época um vocabulário e o alfabeto que serviam sómente para o meu trabalho como compositor. Cheguei à conclusão de que era um dêsses homens que só lêem num determinado livro, onde aprenderam a ler. Após um período em que nada de importante se registrou, resolví fugir. Disse a todos que ia para a Bahia. Contudo o que fiz foi deixar os meus embarcando para o Rio de Janeiro. Cheguei à capital com trinta e cinco cruzeiros, um terno axadrezado, precisando do auxílio de alguém para poder construir nomes e frases e com mêdo. Estava com dezoito anos. Transcorria o ano de 1941. As primeiras horas que vivi no Rio foram difíceis. Dormia num banco de jardim, vendia frutas no mercado Municipal, sendo que mesmo esta ocupação deixei escapar. Foram momentos aflitivos para mim. Dias depois re-

...dormia num banco do jardim...

. . à noite, varria tôdas as dependências da redação...

conhecido por Joel da Silveira, o grande jornalista que me conhecera no Norte, fui encaminhado ao então semanário "Diretrizes", onde permaneci como "boy", até a ocasião em que me levaram para outra emprêsa editôra. Alí, durante o dia, entregava encomendas, à noite, varria tôdas as dependências da redação. A vida começou a ser mais risonha para mim, daí para adiante. Através os amigos que me eram apresentados, fui, lenta e progressivamente, progredindo. Em 1942, nada sabia de gramática, nem o que era certo ou errado, no entanto, já escrevia e lia com alguma facilidade. Levado pela mão de meus amigos, tomei conhecimento, pelos livros, com os maiores autores universais de todos os tempos. A noite, em casa de Anibal Machado, conhecido escritor e intelectual patrício, aprendia e desenvolvia meus conhecimentos. Êste mesmo homem de letras, sem nenhuma recompensa, abria, quase sem perceber, novos horizontes em minha vida. Nos fins dêste ano, além de já trabalhar como revisor, eu estudava como talvez ninguém nunca estudou neste mundo. Foi nesta ocasião que escrevi o meu primeiro livro "Sete Palmos de Terra", que refletia de modo fiel todo o estado de minha alma sofredora. Era perfeitamente natural que ainda não estivesse em condições de escrever um livro, pois não haviam transcorridos 4 anos, eu mal juntava duas palavras. A crítica recebeu minha obra com indiferença, ignorando por certo, o esforço hercúleo e sobrehumano que o antecedera. Mesmo assim, com um livro editado, não estava satisfeito. Sentia que faltava em mim mais cultura; ainda ignorava muita coisa. Voltei, portanto, a ler com o mesmo entusiasmo antigo; lia tudo que caía em minhas mãos. Meu único divertimento era o estudo. Após o 1.º Congresso Brasileiro de Escritores, em que tomei parte como representante de meu estado natal, estava modificado. Concluí que tudo o que fazemos deve ter um fim, uma consequência lógica. Aprendi a conhecer melhor a mim e aos outros. A situação melhorava cada vez mais, ao mesmo tempo que colaborava nas melhores revistas de cultura do país, escrevia o meu segundo livro, "Lançado em 1945. "Agonia", representou uma grande experiência ou melhor, na compreensão de alguns fenômenos humanos. Eis a minha autobiografia. O período de 1945 a 1946 foi decisivo para meu futuro. A par do crescimento intelectual que obtinha cotidianamente no contacto com os livros, encontrei no casamento o que procurava ansiosamente, estabilidade, equilíbrio. Tinha apenas 23 anos de idade. Após o 1.º ano de vida

conjugal, com todos os seus problemas, organizado e metodizados os meios de subsistência, voltei-me outra vez para os livros. Nos fins de 1947, em contacto com a Bíblia, reconheci, finalmente, como é triste, doloroso, viver-se em desconhecimento das Verdades Eternas. Escreví então a novela "Vigília da Noite", que é a história de um homem que vive em completa ausência de Deus, colocando seus instintos em primeira plana. Além destes publiquei outro volume inspirado na Palavra de Deus, a Tragédia "JOB", escrita com o propósito de dar vida aquilo que sucedia em meu íntimo. Hoje, olhando para o que fui, posso avaliar a estrada penosa que percorrí. Cheguei a conclusão de que: "não se aprende a ler e a escrever, apenas para ser jornalista, escritor ou tipógrafo. Aprende-se, sim para bem dirigir nossas vidas Sejamos, homens do campo, operários, pedreiros, militares, etc."

.. meu único divertimento era o estudo

Extraí da minha longa caminhada dêste começo de vida, que a melhor maneira de descobrirmos a verdade é procurar dar resposta a tôdas as nossas indagações."

Raymundo Souza Dantas

CLUBE DOS AMIGOS

BOA LITERATURA — Adroaldo Furtado Fabrício, Caixa postal 7, Passo Fundo Rio Grande do Sul; estudante do I. E. terminando a 4.ª série do ginásio, com 15 anos de idade; aprecia a boa literatura e deseja ser advogado; deseja corresponder-se com jovens do mesmo ideal.

NECESSIDADE DA FÉ — Nancy Cunha, residente à Rua Barão Triunfo 325 Livramento, Rio Grande do Sul; cursa o II Normal e pretende ser professora; quer manter correspondência com aspirantes ao ministério e que tenham mais de 19 anos de idade.

ILHA DA MADEIRA — Manoel de Gouveia, Rua 31 de Janeiro 12-D, Funchal, Ilha da Madeira; deseja corresponder-se com jovens de ambos os sexos; gosta de receber e escrever em inglês.

PRESBITERIANA — Cleide Mendes, Rua Cesário Alvim 526, Botucatú SP; 17 anos, 3.ª série ginasial, Secretária da União da Mocidade Presbiteriana, aluna da E.D., deseja corresponder-se com moços de todo o país; predileção especial por esportes; coleciona fotografias e cartões postais

O QUE E' BELO E BOM — Estelita de Abreu, Rua 7 de Setembro n.º 71, Carangola, Minas; aluna da E.D. e sócia da SMJ; gosta de costura, bordado e esportes; acha que será uma boa dona de casa; quer corresponder-se com moços de 16 a 18 anos.

ALÔ UNITED STATES — Albino Cassiolatto, Rua Síria 856, Olímpia, SP; 22 anos; católico romano, gostaria de corresponder-se com jovens dos Estados Unidos, em inglês.

N.daR. — O Albino escreve bem em inglês. Se as jovens do Tio Sam não lerem esta seção da Cruz de Malta, aconselhamos às jovens brasileiras a se candidatarem...

PINTURA — Lea Maria Batanoli, Internato Feminino do "Colégio União" de Uruguaiana, RGS; 17 anos, 1.ª série ginasial; gosta de romances, desenhos etc., vai fazer curso de pintura; deseja corresponder-se com moços crentes.

UNIVERSIDADE DO AR — Cid Souza, Rua Cap. Tiago Luz 86 (Santo Amaro) São Paulo; 21 anos; sócio da SMJ; aluno da Escola Dominical; comerciário, aluno da Universidade do Ar; Sup. do Departamento de Literatura e Recreação; Redator do "O Clarim"; Toca violão, gaita, ocarina; deseja continuar estudando música; permuta fotos.

ALÔ SEMINARISTAS — Zeny Otto Haesbaet, metodista, Passo Fundo; 15 anos professora da E D., pertence ao "MITC" (Moças inspiradas ao trabalho cristão), amante de música, poesia e esportes, gostaria de corresponder-se com aspirantes ao ministério, ou jovens que tenham o seu ideal: "Servir".

RÁDIO TÉCNICO — Waldemar Antunes, Vila Mazzei, Secção da Cantareira, Estrada de Ferro Sorocabana; predileção pela vida ao ar livre: natação, esportes, vida de fazenda; está se preparando para rádio-técnico. Quer corresponder-se com moças crentes.

MARQUÊS DE VALENÇA — Jacy Angelo, Rua Barroso 40, Marquês de Valença, Est. do Rio; 21 anos, aluno da E.D.; presidente da SMJ; coleciona fotografias, sonetos e postais; bom estudante, curso primário; deseja corresponder-se com jovens de todo o Brasil.

MÚSICA CLÁSSICA — Noême Magalhães, Rua Dialogita 160, Belo Horizonte, Minas; 17 anos, sócia ativa da SMJ; superintendente do III Dep., aluna da E.D., costureira; gosta imensamente de música e literatura; coleciona poesias; deseja corresponder-se com moços que sejam sócios da SMJ e que tenham 20 anos.

BATISTA — Lúcia Sant'Ana Furtado, Rua Horta Barbosa 527, Renascença, Belo Horizonte; 19 anos, tesoureira da União da Mocidade Batista; assunto predileto: literatura, música, estudos em geral; está cursando escola de Contabilidade; deseja corresponder-se com jovens de ambos os sexos e promete pontualidade na correspondência.

PERITO-CONTADOR — José Alcino Xavier, Av. do Contorno 3389, Belo Horizonte; 20 anos; gosta imensamente de viajar, boa leitura e cinema; deseja corresponder-se com jovens de ambos os sexos das três regiões; promete ser pontual na correspondência.

GAUCHOS E NORTISTAS — Elvira Krueger, 17 anos, estudante, Rua Iguaçú 1186, Curitiba, Paraná; quer corresponder-se com mineiros, gauchos, nortistas ou nordestinos; assuntos prediletos: língua francesa, inglesa; gosta de: cinema, rádio, esportes, revistas etc.; está no 4.º ano ginasial.

LECI SILVA — Av. Automóvel Club 8015, Irajá, Rio de Janeiro; presidente da União da Mocidade Batista; aprecia imensamente a boa música e literatura; coleciona poesias; deseja corresponder-se com moços crentes de 25 anos

TANGO ARGENTINO — Diva Estela, Rua Batista de Oliveira 1242, Juiz de Fora, Minas; 18 anos, gosta de festas, esportes, boa música, especialmente tango argentino; quer corresponder-se apenas com jovens de Goiás e Rio Grande do Sul e que tenham de 20 anos para cima.

MISSIONÁRIO — José Rodrigues Carvalho; Cx. 56 — Mandaguari, Norte do Paraná; 19 anos; 1.ª série ginasial; deseja corresponder-se com moça que tenha o mesmo ideal, isto é, ser missionária especialmente entre os índios.

MÚSICA E LITERATURA — Dulce Rodrigues Brianezi; Caixa postal 56 — Mandaguari, Paraná; 16 anos; Curso Profissional; Metodista; aluna da ED; gostaria de corresponder-se com moços crentes e consagrados.

PEDACINHOS ESCOLHIDOS

"O que tenho e o que eu não tenho"

De um trabalho de Ellis Martins entitulado "A Felicidade", destacamos êsse pedaço: "Há aquêles que se julgam infelizes porque não conseguem riquezas e bens materiais. A propósito perguntou-se certa vez a um lavrador porque é que êle se dizia feliz, ao que êle respondeu: "Eu faço muito caso do que tenho e não faço caso algum do que eu não tenho".

*

De um conto de Gillene Ornellas:

"A verdadeira felicidade consiste num progresso espiritual do bem; numa consciência tranqüila de se estar fazendo a vontade do Criador".

*

"Vale a pena lutar até a morte por alguma coisa que redunde em benefício da humanidade". — *Argemiro de Souza* — "J.M.C.", São Paulo.

*

"Devemos lutar sem esmorecimentos, pela difusão do Evangelho; só assim teremos o direito de esperar por um futuro melhor; por uma Pátria em que os homens complacentes, humanitários e honrados provem a paz e a propriedade da família brasileira". — *Berilo Ferreira* — Santa Maria, RGS.

*

"Fechado para Balanço", é a frase que encontramos de vez em quando pregada à porta dos estabelecimentos comerciais. Nós precisamos de vez em quando também de um "balanço" em nossa vida. Quem sabe quanto saldo inútil para liquidar; quanta coisa boa escondida que deve aparecer para brilhar..." — *Bispo Dawsey*

*

"Às vêzes convém-nos pensar: sentimos um zêlo devorador pelas almas pecadoras, mas, que estamos fazendo de positivo para ajudá-las?". — *Ruth Soares Mourão* — Luz, São Paulo.

*

"E o Calvário se tornou um símbolo para a Humanidade; através dêle, Deus peneira ainda mais o coração do homem, dando-lhe, de novo, tudo quanto êle havia perdido". — *Geraldo Alvarenga* — Belém, São Paulo.

*

"O jovem não pode esquecer o seu privilégio de filho de Deus: cuidar de si mesmo, cuidar da doutrina cristã, empenhar-se de corpo e alma na causa nobre do Reino de Deus". — *Gessé T. Carvalho* — Rio de de Janeiro.

Uma campeã Chilena visita o Brasil

Srta. Marta Zamora

Esteve entre nós, tomando parte num torneio de tenis de Mesa, a Srta. Marta Zamora, campeã sul americana de tenis de mesa. Ela pertence à equipe feminina da Igreja Metodista de Valparaiso — Chile. Os cumprimentos da Cruz de Malta à jovem campeã.

Versos & Rimas

B. A. J. Birigui, São Paulo — Sua *petição* não vai saír, infelizmente. Apesar de haver cuidadosamente assinalado a lapis a separação das silabas, ainda escaparam versos de seis sílabas como: "Com todo teu amor" e "Vem; alivia aquêle". Ademais, convém corrigir o tratamento: "TEU gôzo", "LHE quero" e também aquele "ó já sinto".

O amiguinho tem bastante geito. Por isso, nada de desanimar. Faça as emendas necessárias e "Petição" poderá aparecer em nossa revista.

CARTAS À REDAÇÃO

DOIS TELEGRAMAS

A REVISTA DE AGOSTO ESTA UMA FESTA AOS OLHOS E AO CORAÇÃO. — *Júlia Vissotto*, Rio.

PARABENS REVISTA DE AGOSTO — *Medeiros de Souza*, Bandeirantes, Paraná.

Comentando

ÊSTE bilhete é só para dizer o quanto apreciei o artigo de João Gonçalves a respeito de certos periódicos supostamente infantis, que tanto mal causam à mentalidade, em formação, de nossos adolescentes e de alguns adultos também. Espero que em breve possamos ter 100 páginas na revista. — *Maria Luiza Moura*, Estados Unidos da América.

LI COM muita atenção o artigo de Fernando Buonaduce, no número de Junho de 49, "Casar sim, mas com essa não!". Apezar de eu ter apenas 14 anos, achei o artigo muito interessante. — *Tibaldo Barreto Junior*, Santo Estêvão, São Paulo.

NÃO TENHO palavras com as quais exteriorizar o quanto admiro a Cruz de Malta. Leio-a sempre com a maior ansiedade, pois encontro nela a direção sincera para mniha vida e a solução para meus problemas.

Discordo inteiramente com as pessoas que escreveram contra a publicação em nossa revista de artigos como "O Meretrício Desmascarado". Por que não? Nós os moços e moças somos os que mais precisamos de orientação nesse sentido! Que Deus abençõe a nossa Cruz de Malta para que muitos, por meio dela, conheçam a verdadeira felicidade de termos uma vida com Jesus. — *Ruth Pinto*, Canoas, R.G.S.

LÍ A Cruz de Malta do mês de Julho e apreciei-a "in totum". Duas referências desejo fazer:

1. A série de estudos muito auxiliará a mocidade na orientação moral-social que necessita; 2. Nós, os pastores, temos necessidade dessa amiga sempre moça, para ajudar-nos no ministério, através do seu entusiasmo comunicativo.

Tendo nossa literatura sofrido um ataque por parte da Igreja Católica Romana, resolvemos nesta cidade: 1) Conseguir revistas "Cruz de Malta", "Bem-Te-Vi", "Voz Missionária" e jornal "Expositor Cristão" para ser distribuido ao povo da cidade; 2) Instituir no alto-falante local dois programas "Cruz de Malta" e "Voz Missionária".

Tudo foi realizado com a bênção de Deus e a cidade tem examinado a

pureza, a beleza e o poder espiritual de nossa literatura evangélica metodista. — *Rev. Nelson Lacerda*, Piquete, S.P.

QUERO POR estas linhas felicitar aos dirigentes e colaboradores da Cruz de Malta por sua magnífica apresentação e conteúdo. Cada exemplar que recebo leio da capa a capa e há nomes e escritores que me são já familiares. Apreciei muito o conto "Paulo e Helena", o artigo "Diz-me o que lês" e outros temas que temos procurado traduzir e adaptar aos interêsses de nossa juventude que, naturalmente encontrará aí muito proveito e ajuda para seu desenvolvimento espiritual e intelectual.

Também me agrada muito ler a "Seara Jovem" pois por ela me certifico das atividades jovens por todo o país. — *Fidela Ponce Alvarado*, Secretária Executiva de Educ. Cristã da Igreja Metodista no Chile.

Contra a Cruz

...NÃO SEI o motivo porque estão empregando cruzes até nos púlpitos e tôrres de Igrejas Metodistas. Devemos evitar as más impressões. Além de tudo o mandamento salienta *"não te encurvarás ante elas"* (as imagens). Estando a cruz no altar, pergunto — "Que faremos para evitar que nos curvemos diante da cruz para orarmos, ou para participarmos da santa ceia?". "Acho também condenável o uso de vitrais com pessoas em cujas cabeças aparecem halos de luz dando a impressão dos "santos", como nos mostra o projeto da igreja da Santíssima Trindade em Curitiba." — *Niltes Vieira*, Cascatinha.

De moça para moço

..."LOGO QUE recebi a Cruz de Malta que você me enviou pensei em não lê-la pensando tratar-se de propaganda de sua Igreja. Mas logo que li "O jovem e seus pensamentos", fiquei até triste de ter pensado aquilo. Você pode dizer por aí que embora eu não seja protestante, posso congratular-me com os dirigentes e colaboradores da Revista por tudo de bom que ali se encontra. A você, meus sinceros agradecimentos. — *Odete*.

Nota da Redação — Em vista do conteudo edificante desta carta, o jovem metodista a quem ela se destina nos permitiu divulgar o trecho acima o que lhe agradecemos.

Nas salas de espera

"CONSEGUI QUE o meu dentista colocasse a Cruz de Malta. Os clientes começaram a se interessar por ela podendo-se assinalar que algumas jovens pediram emprestada a Revista para mostrar às suas mães, dizendo que não sabiam que as moças crentes, vivendo dentro do cristianismo, levam uma existência tão alegre e tão feliz. Não seria interessante que as Sociedades de Jovens, em cada cidade, levassem a efeito a providência de colocar a Cruz de Malta nas salas de espera dos dentistas, médicos, cabeleireiros, barbeiros e outros? Vale a pena experimentar. — *Arlindo Di Giacomo*, Rio.

Uma história... e uma carta

O FIM DESTA é cumprimentar a redação pelo bom êxito em que a nossa revista está se divulgando, sendo apreciada por todos quantos a folheiam.

Outro dia, quando estava lendo o último número recebido, no internato do Instituto Americano de Lins, um colega de quarto pediu-me: "Arantes, você quer me emprestar essa Seleções quando você acabar de ler?" Eu lhe respondi: "Pois não, pode ler já" e entreguei-lhe a revista às suas mãos.

O colega depois de dar uma olhadela pela capa e folheá-la vagarosamente foi dizendo: "Ah! esta é que é a revista chamada Cruz de Malta!"

Pois eu já ouvi falar muito nela e para dizer a verdade parece bem com a "Seleções do Reader's Digest", tanto pela capa, como na organização de seus artigos." Depois de ler a revista durante o dia meu colega pediu-me para que lhe providenciasse uma assinatura — o que naturalmente fiz com prazer. — *João Marques Arantes*, Lins, S.P.

Roupa masculina ou feminina?

E' COM DESAGRADO que me vejo no dever de criticar a publicação de uma fotografia na Cruz de Malta de agôsto. O clichê é de uma moça, nossa irmã de Pôrto Alegre, R.G.S., que está usando roupa inconveniente — isto é, calças próprias para o sexo oposto, o masculino.

Quero citar para a jovem que critico o seguinte texto das Sagradas Escrituras: "Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque quem faz isto abominação é ao Senhor teu Deus" — Deuteronômio 22:5. — *Cleyde Andrade*, Vila Meriti, Estado do Rio.

TENHO APRECIADO BASTANTE os belos artigos de nossa mui querida revista Cruz de Malta. No número de agôsto gostei de "Os jovens e seus pensamentos", "Seis regras para a vida cristã" e a bela poesia "Carícia Póstuma". Apreciei também a notícia de um retiro em Pôrto Alegre com suas belas fotografias. Só estranhei a fotografia da jovem Ruth Batista, da SMJ Central que, apezar de sua camaradagem e simpatia com que se destacou, deveria ler Deuteronômio 22:5. — *Rui Leite*, Olaria, D.F.

Cremos que vocês, dois, Cleyde e Rui, estão enganados quanto ao que seja indumentária masculina e feminina. O "slack" usado por Ruth é 100% feminino e se distingue perfeitamente de calças masculinas. Para acampamentos e excursões a modéstia feminina exige uma roupa mais confortável e prática para o exercício requerido e o "slack" preenche êsse requisito. Lembremos que Jesus disse que "a letra mata mas o espírito vivifica". Deus não estabeleceu modas. O espírito de Deuteronômio 22:5 é que os homens e as mulheres não devem enganar-se uns aos outros, vestindo-se de modo a aparentar o sexo oposto. O êrro não está nesta ou naquela roupa, mas no desejo de enganar o próximo. E será que isto se aplica ao nosso caso?...

Espírito de crítica

SINCERAMENTE, devemos dizer que as publicações evangélicas nem sempre andam muito de acôrdo com os progressos intelectuais do nosso povo. Ser crente evangélico significava, ao menos há algum tempo, ser intransigente nos princípios da moral, o que é altamente elogiável, mas também significava ser pouco instruido e evoluido intelectualmente.

Longe de mim concordar com êsses pontos de vista, mas devemos reconhecer que o teor de nossas publicações evangélicas dava margem, em muitos casos, a essa errônea interpretação de nossa capacidade intelectual.

Atualmente estamos de parabens porque temos progredido e "Cruz de Malta é uma amostra maravilhosa disso. O que mais digno me parece de elogio em nossa revista é o esfôrço de melhorar.

No intutito de auxiliar a melhoria de nossa revista apresentamos as seguintes sugestões: parece-nos que seria interessante haver uma informação quanto à *tiragem* da revista, na parte dedicada a informações; uma página ou mais dedicadas aos juvenis seria de todo interêsse, aliás, a nossa Igreja lucraria em publicar uma revista especial para os juvenis e que apresentasse histórias em quadrinhos sôbre os grandes vultos do cristianismo); e uma última idéia — porque

não dispõe nossa revista de um índice de assuntos na contra capa, como faz "Seleções" com tanto proveito para quem quer escolher os assuntos mais atraentes para ler primeiro?

Fazendo os melhores votos pelo crescimento contínuo de Cruz de Malta. — *Hélio da Rocha Camargo* e *Erício de Oliveira Panisset*, Rezende, Estado do Rio.

Palavras de estímulo

E' SEMPRE com vivo interêsse que leio tôdas as páginas dessa magnífica revista, cheia de assuntos os mais variados e bem escolhidos. Tenho acompanhado o trabalho excelente dos Comandos e estou verdadeiramente maravilhada com êsse esplêndido movimento que estão realizando êsses moços dinâmicos e cheios de boa vontade. A escolha das sugestivas capas que ostentam as revistas tem merecido o meu elogio cada mês. O tamanho atual está ótimo.

Sou assinante desde o princípio dêste ano, sòmente, mas já a conhecia de há muito, por intermédio da UMP da qual sou membro e sempre fui sua admiradora. — *Rebeca de Castro*, São Salvador, Bahia.

JAMAIS PENSEI que uma revista pudesse exercer tanta influência em minha pessoa, como tem exercido a Cruz de Malta.

Estou enamorada por essa revista e contentíssima com sua redação. Leio-a de princípio ao fim com tôda a atenção, e tudo que nela há traz-me ânimo para viver e alegria em meu coração.

Dois artigos que apreciei êste ano foram "Casar sim, mas com essa não" e "O Meretrício Desmascarado". — *Célia Pendramini*, Cascadura, D.F.

E os contos

CONHEÇO HA algum tempo a Cruz de Malta e êste ano resolvi tornar-me assinante da mesma, pois são grandes as bênçãos espirituais que ela traz às nossas vidas.

Sou presbiteriano, mas aprecio muitíssimo os estudos das reuniões devocionais. Acompanhei, também, com grande interêsse os trabalhos dos Comandos. Achei excelente o conto "Paulo e Helena", que nos dá a grande lição do uso dos nossos dons e talentos para a conversão de almas para Cristo.

Felicito, portanto, a Cruz de Malta e a mocidade metodista pelo grande trabalho que está realizando. — *Nilo Rédua Junior*, UMPresbiteriana Irajá, D.F.

EXPEDIENTE

Diretor: *Luiz A. Caruso*
Redator Gerente: *José G. de Campos*
Redator: *Isnard Rocha*

—o—

INFORMAÇÕES:

Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agôsto a Dezembro) Cr$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr$ 25,00; Semestral individual Cr$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Tôda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo.

TIRAGEM DÊSTE NÚMERO: 11.500 exemplares

NOSSA CAPA

E' um desenho da Srta. Judith Tranjan, representando uma cena de Natal em terras da neve...

Nathanael Roza

JANEIRO — **1950** — JANEIRO

— NOSSOS CONGRESSOS REGIONAIS —

NORTE

NA CIDADE DE JUIZ DE FORA — 24 a 29

CENTRO

NA CIDADE DE LINS — 3 a 8

SUL

NA CIDADE DE CACHOEIRA DO SUL—3 a 8